

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA – UNIFOR – MG**  
**CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO**  
**ALINE DE SOUZA**

**CENTRO ADMINISTRATIVO PARA O PODER EXECUTIVO DO MUNICÍPIO DE**  
**CAMPO BELO - MG**

**FORMIGA – MG**  
**2017**

ALINE DE SOUZA

CENTRO ADMINISTRATIVO PARA O PODER EXECUTIVO DO MUNICÍPIO DE  
CAMPO BELO - MG

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao  
Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro  
Universitário de Formiga – UNIFOR-MG, como  
requisito parcial para obtenção do título de  
bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador: Prof. Dr. Clésio Barbosa Lemos Júnior

FORMIGA - MG

2017

S729 Souza, Aline de.  
Centro administrativo para o poder executivo do município de Campo  
Belo-MG / Aline de Souza. – 2017.  
74 f.

Orientador: Clésio Barbosa Lemos Júnior.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquitetura e  
Urbanismo)-Centro Universitário de Formiga-UNIFOR-MG, Formiga,  
2017.

1. Centro Administrativo. 2. Descentralização. 3. Expansão urbana.  
I. Título.

CDD 711

Aline de Souza

CENTRO ADMINISTRATIVO PARA O PODER EXECUTIVO DO MUNICÍPIO DE  
CAMPO BELO - MG

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao  
Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro  
Universitário de Formiga – UNIFOR-MG, como  
requisito parcial para obtenção do título de  
bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

BANCA EXAMINADORA

---

Profº. Dr. Clésio Barbosa Lemos Júnior  
Orientador

---

Profº. Olávio José da Costa Neto  
UNIFOR - MG

---

Brunelly França Silva  
Convidada

Formiga, 10 de Novembro de 2017.

*“De tudo, ficam três coisas:  
A certeza de que estamos sempre começando,  
A certeza de que é preciso continuar,  
A certeza de que seremos interrompidos antes de terminar.  
Portanto devemos:  
Fazer da interrupção um caminho novo,  
Da queda, um passo de dança,  
Do medo, uma escada,  
Do sonho, uma ponte,  
Da procura, um encontro. ”  
Fernando Sabino.*

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que de uma forma ou de outra sempre esteve ao meu lado, me guiando e colocando as pessoas certas em minha vida e por não desistir de mim, mesmo sendo as vezes uma pessoa de tão pouca fé.

Agradeço de modo especial, aos meus pais, Dinar e Marcos pela educação, pelos ensinamentos, por estarem sempre à minha disposição, por entenderem minhas ausências, por muitas vezes a minha falta de paciência, e mesmo assim não medirem esforços para que pudesse chegar onde cheguei. À minha irmã, Adelaine, agradeço pelo carinho, companheirismo e momentos de risadas.

Ao meu namorado, amigo, companheiro de sala e futuro esposo, Lucas, agradeço por todos os momentos de companheirismo desde o início dessa longa caminhada. Muito obrigada pelo carinho, paciência, críticas e elogios, pelos chocolates que sempre dividimos e por ser meu ponto de segurança e paz no decorrer e ao final de todos os dias.

Aos professores, mestres e profissionais que contribuíram imensamente para minha formação profissional. Em especial ao meu orientador, Clésio Barbosa Lemos Junior, agradeço pelos exemplos de profissionalismo, empenho, ensinamentos, dedicação e paciência.

Aos amigos da vida, que tornaram e tornam momentos simples em únicos. Em especial, à minha querida amiga, Lidiany, pelos vários anos de amizade, pelo companheirismo e carinho, que mesmo longe esteve sempre presente em minha vida. Aos amigos adquiridos na graduação, Bianca, Everaldo, Mariane e Tarcísio, pelos inúmeros momentos de dificuldades, lágrimas, incertezas e dificuldades juntos, grata pela amizade, pelos carteados, pelas comidas, e por tornarem esses momentos os melhores possíveis.

A todos que fizeram parte dessa vitória, fica meu sincero agradecimento.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Vista longitudinal do edifício.....	27
Figura 2 - Vista frontal do edifício com destaque para a solução.....	27
Figura 3 - Planta pavimento térreo.....	28
Figura 4 - Ponte de ligação entre a presidência e o conselho.....	28
Figura 5 - Planta 1º pavimento – escritórios.....	29
Figura 6 - Destaque para as divisórias transparentes dos ambientes.....	29
Figura 7 - Corte esquemático longitudinal BB.....	30
Figura 8 - Organograma da proposta projetual.....	31
Figura 9 - Base: atividades especiais.....	31
Figura 10 - Edifício barra: atividades administrativas.....	32
Figura 11 - Volume conector.....	32
Figura 12 – Convenções.....	33
Figura 13 - Nova passarela: costura urbana.....	33
Figura 14 - Cobertura da passarela.....	33
Figura 15 - Imagem renderizada com destaque para a passarela.....	34
Figura 16 - Imagem renderizada com destaque para o pavimento em pilotis.....	34
Figura 17 - Imagem renderizada com vista lateral do complexo.....	35
Figura 18 - Fachada original.....	36
Figura 19 - Fachada reestilizada.....	36
Figura 20 - Fachada fundos da residência.....	36
Figura 21 - Destaque para o acabamento da parede ao fundo da sala.....	37
Figura 22 - Destaque para o acabamento das paredes lateral e fundo do banheiro.....	37
Figura 23 - Destaque para o acabamento da parede lateral do hall.....	38
Figura 24 - Destaque para o acabamento da parede ao fundo do quarto.....	38
Figura 25 - Vista lateral da residência.....	39
Figura 26 - Extremidade em balanço conformada pelo material concreto armado.....	40
Figura 27 - Destaque para os acabamentos em madeira e a estrutura metálica aparente..	40
Figura 28 - Destaque para os acabamentos em madeira e a estrutura metálica aparente..	41
Figura 29 - Localização de Campo Belo no estado de Minas Gerais.....	43
Figura 30 - Centro urbano e vetores de expansão urbana.....	45
Figura 31 - Localização dos principais departamentos na malha urbana.....	48
Figura 32 - Cidade de Campo Belo no ano de 2002.....	49

Figura 33 - Trecho canalizado do Ribeirão na área central.....	49
Figura 34 - Cidade de Campo Belo no ano de 2012.....	50
Figura 35 - Trecho do Ribeirão São João, canalizado e pavimentado recentemente, em frente ao terreno escolhido para a proposta de projeto.....	50
Figura 36 - Cidade de Campo Belo no ano de 2015.....	51
Figura 37 - Localização do terreno e acessos.....	52
Figura 38 - Vista do terreno a partir do centro do mesmo, com destaque para o desnível.....	52
Figura 39 - Vista do terreno a partir da ponte do Ribeirão São João, com destaque para o crescimento da vegetação.....	53
Figura 40 - Mapa condicionantes climáticas.....	53
Figura 41 - Mapa de hidrografia e drenagem.....	56
Figura 42 - Mapa de cheios e vazios.....	57
Figura 43 - Mapa de áreas verdes.....	57
Figura 44 - Mapa de uso do solo.....	58
Figura 45 - Mapa de hierarquia viária.....	59
Figura 46 - Mapa de equipamentos urbanos.....	60
Figura 47 - Mapa de mobiliário urbano.....	60
Figura 48 - Mapa de gabarito.....	61
Figura 49 - Fluxograma.....	70

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Controle de Contratos de Locação 2017.....	47
Tabela 2 - Programa de necessidades: Subsolo.....	62
Tabela 3 - Programa de necessidades: Pavimento térreo.....	63
Tabela 4 - Programa de necessidades: 1º Pavimento.....	64
Tabela 5 - Programa de necessidades: 2º Pavimento.....	66
Tabela 6 - Programa de necessidades: Cobertura.....	68

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Cronograma de atividades TCC fundamentação.....	16
Quadro 2 - Cronograma de atividades TCC proposição.....	16

## LISTA DE ABREVIATURAS

art.	artigo
C.A.	Coefficiente de Aproveitamento máximo
CAPS	Centro de Atenção Psicossocial
CRAS	Centro de Referência de Assistência Social
CREAS	Centro de Referência Especializado de Assistência Social
DASP	Departamento Administrativo do Serviço Público
Epr	Estado para Resultados
Facamp	Faculdade de Administração de Campo Belo
FIG.	Figura
G.Q.T.	Gestão da Qualidade Total
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
MG	Minas Gerais
RS	Rio Grande do Sul
SAMU	Serviço de Atendimento Móvel de Urgência
SINE	Sistema Nacional de Emprego
T.F.D.	Tratamento Fora de Domicílio
T.I.	Tecnologia da Informação
T.O.	Taxa de Ocupação máxima
T.P.	Taxa de Permeabilidade mínima
TAB.	Tabela
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UPA	Unidade de Pronto Atendimento
ZC2	Zona Comercial 2
ZEU	Zona de Expansão Urbana
ZUR 2	Zona de Uso Preferencialmente Residencial 2

## RESUMO

O presente trabalho teve embasamento em estudo teórico acerca da administração pública num âmbito geral para a proposta projetual de inserção de um Centro Administrativo para o Poder Executivo do município de Campo Belo – MG. Foram feitas análises de obras análogas a fim de se ter conhecimento sobre o funcionamento do edifício bem como análise de técnicas construtivas e de acabamentos, com o intuito de se propor um edifício com estilo diferenciado para a região. Realizaram-se também estudos sobre o histórico da cidade, dados socioeconômicos, seus principais vetores de expansão, destacando-se seu centro e subcentros. Foi solicitado junto à Prefeitura Municipal informações a respeito da subdivisão dos departamentos públicos municipais, assim como suas localizações e foram levantados custos acerca dos aluguéis de imóveis para diversos fins. Portanto, o foco principal da proposta é sanar problemáticas da atual situação de funcionamento da administração municipal, dentre as quais, a descentralização dos órgãos públicos, gerando assim, melhores condições de trabalho e atendimento e conseqüentemente, promover a expansão urbana em tal região da cidade.

Palavras-chave: Centro Administrativo. Descentralização. Expansão urbana.

## **ABSTRACT**

The present work was based on a theoretical study about the public administration in a general scope for the Project proposal of insertion of an Administrative Center for the Executive Power of the municipality of Campo Belo – MG. Analyses of similar constructions were made in order to gain knowledge about the functioning of the building, as well as the analysis of construction techniques and finishes, in order to proposing a building with a distinct style for the region. Studies were also carried out on the history of the city, socioeconomic data, its main vectors of expansion, highlighting its center and subcentres. Information was requested from the City Hall, regarding the subdivision of the municipal public departments, as well as their locations, and costs were lifted about rental of real estate for various purposes. Therefore, the main focus of the proposal is to solve problems of the current functioning of the municipal administration, among which, the decentralization of public agencies, thus generating better conditions of working and service and, consequently, promoting urban expansion in such a region of the city.

**Keywords:** Administrative Center. Decentralization. Urban Expansion.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>14</b>
1.1	Tema .....	14
1.2	Justificativa.....	14
1.3	Objetivos.....	15
1.3.1	Objetivos Gerais.....	15
1.3.2	Objetivos Específicos.....	15
1.4	Metodologia.....	15
1.5	Cronograma de Atividades.....	16
<b>2</b>	<b>REVISÃO TEÓRICA E HISTÓRICA DO TEMA.....</b>	<b>17</b>
2.1	Centro Administrativo no âmbito global.....	17
2.2	Centro Administrativo no Brasil.....	18
2.2.1	A introdução da gestão pública no país e a reforma administrativa.....	18
2.3	A Administração do Estado de Minas Gerais.....	19
2.3.1	Um novo modelo administrativo.....	19
2.4	A importância da concentração dos órgãos públicos em um único espaço físico.....	20
2.4.1	Centralidade Urbana.....	22
2.4.2	Vetores de expansão.....	24
<b>3</b>	<b>CONTEXTUALIZAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO.....</b>	<b>26</b>
<b>4</b>	<b>OBRAS ANÁLOGAS.....</b>	<b>27</b>
4.1	Prefeitura de Sisli.....	27
4.2	Centro Administrativo de Canoas.....	30
4.3	Residência Gwin e Kate.....	35
4.4	Casa do Lago Palermo.....	39
<b>5</b>	<b>DIAGNÓSTICO DO SÍTIO E REGIÃO.....</b>	<b>42</b>
5.1	Breve histórico da Cidade de Campo Belo - MG.....	42
5.1.1	Dados socioeconômicos do município.....	43
5.1.2	Vetores de expansão do município.....	44
5.1.3	Situação atual da administração pública do município e subdivisão dos departamentos públicos municipais.....	46
5.2	Área de projeto e entorno.....	48
5.2.1	Análise legal.....	54

<b>5.3</b>	<b>Estudo de mapas-síntese.....</b>	<b>55</b>
<b>5.3.1</b>	<b>Mapa de hidrografia e drenagem.....</b>	<b>56</b>
<b>5.3.2</b>	<b>Mapa de cheios e vazios.....</b>	<b>56</b>
<b>5.3.3</b>	<b>Mapa de áreas verdes.....</b>	<b>57</b>
<b>5.3.4</b>	<b>Mapa de uso do solo.....</b>	<b>58</b>
<b>5.3.5</b>	<b>Mapa de hierarquia viária.....</b>	<b>58</b>
<b>5.3.6</b>	<b>Mapa de equipamentos urbanos.....</b>	<b>59</b>
<b>5.3.7</b>	<b>Mapa de mobiliário urbano.....</b>	<b>60</b>
<b>5.3.8</b>	<b>Mapa de gabarito.....</b>	<b>61</b>
<b>6</b>	<b>PROPOSTA PROJETUAL.....</b>	<b>62</b>
<b>6.1</b>	<b>Programa de necessidades.....</b>	<b>62</b>
<b>6.2</b>	<b>Fluxograma.....</b>	<b>69</b>
<b>7</b>	<b>CONSIDERAÇÕES .....</b>	<b>71</b>
	<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>72</b>

# **1 INTRODUÇÃO**

O presente trabalho de conclusão de curso de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário de Formiga - MG tem o objetivo de fundamentar a proposta projetual da construção da sede arquitetônica de um Centro Administrativo para o Poder Executivo da cidade de Campo Belo – MG, levando-se em consideração sua atual situação, verificando-se instabilidades a fim de sanar problemáticas e propor uma melhoria da qualidade da prestação de serviços da mesma e resultando em significativa economia financeira.

Nessa etapa de fundamentação, no capítulo de revisão teórica, foram estudadas temáticas que envolvem a Administração Pública desde o âmbito global, passando pela introdução da gestão pública no Brasil, a administração do Estado de Minas Gerais e, por fim, a Administração da cidade de Campo Belo – MG. Fora analisada também, a importância da concentração dos órgãos públicos em um único espaço, abordando os tópicos de centralidade urbana e vetores de expansão como justificativas para a mesma.

Para tanto, compreende-se a situação em que se encontra a atual administração da cidade a fim de se propor uma solução para tal, levando em consideração seus departamentos, que se encontram disseminados pela malha urbana, seus centros, subcentros e vetores de expansão urbana, concluindo então, com a localização do terreno escolhido para a proposta de implantação do Centro Administrativo, numa região que possui grande potencial para tal.

## **1.1 Tema**

O referido trabalho tem como tema o estudo para a proposta de um Centro Administrativo para o Poder Executivo do município de Campo Belo - MG, de modo que a estrutura agrupe os setores públicos municipais em um único espaço.

## **1.2 Justificativa**

Diante da dificuldade de comunicação entre as secretarias municipais da Prefeitura Municipal de Campo Belo - MG, uma vez que se encontram dispersas pela malha urbana, assim como, visando atender de forma mais eficiente os usuários dos serviços municipais, este estudo se apoia na necessidade de concentrar, em um único espaço, os referidos serviços. Acredita-se que tal proposta poderá, de maneira significativa, melhorar a imagem do poder executivo, junto a população local, além de proporcionar economia financeira, a médio prazo, para os cofres públicos.

### **1.3 Objetivos**

#### **1.3.1 Objetivos Gerais**

Este trabalho visa, de modo geral, levantar informações bibliográficas, iconográficas e documentais relativas à temática envolvida, para posteriormente propor um projeto arquitetônico de um centro administrativo para o município de Campo Belo - MG.

#### **1.3.2 Objetivos Específicos**

A fim de se atingir os objetivos gerais, serão adotados os seguintes objetivos específicos:

- Estudar o conceito de administração pública;
- Analisar as características de um centro administrativo;
- Levantar dados sobre os gastos médios anuais da Prefeitura Municipal de Campo Belo - MG com aluguéis de imóveis;
- Levantar dados sobre a economia financeira que a proposta traria;
- Propor soluções para tais problemas que ocorrem atualmente;
- Destacar os benefícios econômicos, sociais e a grande valorização da área a ser implantado o projeto;
- Realizar estudos acerca do histórico do município;
- Planejar um programa de necessidades que atenda às necessidades básicas e gerais;
- Propor um projeto de um centro administrativo que abrigará todas as secretarias municipais.

### **1.4 Metodologia**

O presente trabalho será fundamentado em pesquisas bibliográficas relacionados especificamente ao tema, tanto numa visão generalista, analisando-se tal influência a nível global, como pelo ponto de vista municipal. Em seguida, serão levantados dados sobre custos, acessos, qualidade de atendimento entre os demais problemas enfrentados atualmente pela administração.

Serão feitos estudos de obras análogas, levantamento de dados sobre o terreno escolhido, condicionantes climáticas, entorno (gabarito, uso do solo, vegetação, vias etc.)

Para tanto, serão feitos estudos acerca da subdivisão, distribuição e localização dos departamentos, gasto médio anual com aluguel de imóveis, qualidade de atendimento e dos

ambientes, o acesso entre a população campo-belense e vizinhança e análise do centro e subcentros do município.

### 1.5 Cronograma de Atividades

A seguir, o QUADRO 1 apresenta todas as atividades de fundamentação, desenvolvidas no decorrer do 1º semestre, e o QUADRO 2 as atividades de proposição a serem desenvolvidas no 2º semestre.

Quadro 1 – Cronograma de atividades TCC fundamentação

	ATIVIDADES	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun
<b>TCC FUNDAMENTAÇÃO</b>	Pesquisa bibliográfica	X	X	X	X	
	Escrita da monografia	X	X	X	X	X
	Leitura de projetos		X	X	X	
	Diagnóstico do terreno		X	X		
	Formatação e revisão				X	X
	Apresentação					X

Fonte: Da autora (2017).

Quadro 2 – Cronograma de atividades TCC proposição

	ATIVIDADES	Jul	Ago	Set	Out	Nov
<b>TCC PROPOSIÇÃO</b>	Conceito e Partido	X				
	Estudo preliminar	X	X			
	Anteprojeto		X	X		
	Projeto Básico			X	X	
	Maquete Eletrônica			X	X	X
	Defesa do projeto					X

Fonte: Da autora (2017).

## 2 REVISÃO TEÓRICA E HISTÓRICA DO TEMA

Neste capítulo, serão abordadas questões que remetem ao tema, de modo geral, fragmentando-o a fim de se esclarecer a importância do mesmo.

### 2.1 Centro Administrativo no âmbito global

Ao se tratar dos termos administração e governo, sabe-se que ambos são datados desde os primórdios da humanidade, a qual sempre organizada em grupos, tem-se a centralidade do poder em um espaço e em um indivíduo, o qual lidera e estabelece as leis.

Historicamente, o poder é iniciado nos centros das cidades,

[...] pois é a área mais antiga, o núcleo de origem do aglomerado, de onde irradiaram outras áreas urbanas que forem (sic) sedimentadas pelo tempo, tem o poder de atração sobre os habitantes e turistas, como foco polarizador da vida econômica e social. É nesse centro histórico, da maioria das cidades, que se localiza o poder administrativo. (SILVA, 2016, p. 20)

Observa-se que, na maioria dos países em desenvolvimento, há um grande choque na transição rumo à independência, resultando em problemas como desorganização econômica, social e política.

Logo, considerando-se vários fatores que levaram a radical mudança ao longo dos anos, o que exatamente há de excepcional, atualmente na administração pública?

Há três coisas: Seus objetivos tomaram rumo inteiramente novo, suas funções cresceram enormemente em número, variedade e complexidade, e sua metodologia evoluiu de uma fase de ensaio e erro para tornar-se uma disciplina ordenada, constituindo um complexo de conhecimentos e de experiência, organizado e cada vez mais vasto. (EMMERICH, 1962, p. 13)

Nota-se que, nos últimos anos, o sistema administrativo teve um crescimento considerável, demandando maior quantidade de serviços a serem prestados, maiores espaços físicos para atenderem a tal demanda e uma subdivisão mais rígida dos departamentos públicos.

Para tanto, centro administrativo é o conceito do que se diz centralização do poder. Este compreende um complexo, o qual abriga estruturas que geralmente compõem os poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, nas esferas federal, estadual ou municipal.

## **2.2 Centro Administrativo no Brasil**

O incessante empenho na reforma administrativa do país decorre de vários fatores, dentre eles, pode-se destacar a modernização do sistema, a fim de se resolver os problemas de eficácia, organização, controle e efetivação das políticas públicas. No Brasil, por volta nos anos de 1960, a reforma foi caracterizada através dos planos de cedência de autoridade, controle, coordenação, descentralização, planejamento, expansão de empresas estatais, reagrupamento dos departamentos, das divisões e dos serviços em dezesseis ministérios, entre outros.

### **2.2.1 A introdução da gestão pública no país e a reforma administrativa**

Conforme Paludo (2013) com a chegada da corte portuguesa ao Brasil, no Rio de Janeiro, no ano de 1808, ocorreu a implantação do Estado Nacional e da Administração Pública no país. Na época, o Rei Dom João VI estabeleceu cargos e honrarias aos seus subordinados como forma de agradecimento por o acompanharem tão lealmente.

Assim, foram criadas nessa época, instituições relevantes tais como: a Academia de Artilharia e Fortificações, a Academia da Marinha, o Arquivo Militar, a Fábrica de Pólvora, a Tipografia Régia, o Jardim Botânico, a Academia de Belas Artes, a Biblioteca Nacional, o Banco do Brasil, entre outros.

Até então, no período entre a proclamação da República (1889) e a era Vargas (1930), o Brasil não dispunha de uma Administração Pública organizada. Após esse período, Getúlio Vargas toma o poder através do golpe de estado, centralizando o poder e dando início às alterações significativas na política, como a omissão dos órgãos legislativos de todas as esferas (federal, estadual e municipal) e declarando a segunda constituição, reduzindo para três os poderes e fundando o Tribunal de Contas da União.

De acordo com Grin (2014), por volta do ano de 1937, foram criados os “Departamentos de Municipalidades” os quais eram responsáveis pela administração e finanças municipais e tinham o objetivo de tornar a administração municipal mais produtiva, eficaz e econômica.

Marcelino (2003, p. 643) afirma que,

O primeiro período, portanto, se inicia na década de 1930 (mais precisamente em 1937), quando se desenvolveu, até 1945, todo um esforço de inovação e renovação do aparato governamental. As premissas fundamentais eram a reforma do sistema de pessoal, a implantação e simplificação de sistemas administrativos e das atividades de

orçamento, para, de acordo com o modelo weberiano<sup>1</sup>, dar maior eficiência à administração pública federal.

Segundo Park, Bonis e Abud (1997), no ano de 1936, o Brasil assistiu a um dos maiores movimentos de transformação de sua história, a criação do Departamento Administrativo do Serviço Público (DASP), o qual modernizou a administração pública brasileira. Cabia a este departamento, realizar estudos acerca de mudanças necessárias na gestão pública, em acordo com as limitações da economia e eficiência, fiscalizar o andamento orçamentário, entre tantas outras.

Ainda segundo Marcelino (2003), a reforma entrou em colapso após 1945, com a queda do Estado Novo. A queda ocorreu devido à obediência de uma orientação autoritária e dominadora em um período ditatorial (1937-1945), contribuindo para uma administração extremamente fechada. Somente por volta de 1952, foram realizados estudos acerca do problema e foram elaborados projetos, entretanto, não foram concretizados.

Nos governos seguintes, a saber: Sarney (1985-1989), Collor (1990-1992), Itamar Franco (1992-1995), Fernando Henrique Cardoso (1995-2003), Luiz Inácio Lula da Silva (2003-2011) e Dilma Rousseff (2011-2016), não houveram ações efetivas de alterações na maneira de administrar, salvo o atual governo, de Michel Temer, que vem apresentando proposta de reformas que, certamente, afetarão as administrações dos governos nas diferentes esferas.

## **2.3 A Administração do Estado de Minas Gerais**

Segundo informações obtidas nos veículos de comunicação do país, ao assumir o Governo do Estado de Minas Gerais, no ano de 2003, o então governador Aécio Neves encontrou uma grave situação administrativa no Estado de Minas Gerais, logo, ficou clara a necessidade e importância de se adotar técnicas que contornassem tal situação. Para tanto foi adotado o chamado “choque de gestão”, modelo administrativo tratado a seguir.

### **2.3.1 Um novo modelo administrativo**

No ano de 2003, durante o governo de Aécio Neves foi implementada a primeira reforma gerencial da gestão pública no Estado de Minas Gerais, denominada como “Choque de

---

<sup>1</sup> Modelo weberiano: “Suas raízes emergem da problemática do poder, sua origem e legitimidade, sua estrutura organizacional e funcionamento, sua eficácia e destinação e, por fim, suas consequências.” (OLIVEIRA, 1970, p. 47).

Gestão”. Este termo é definido como “[...] o conjunto integrado de políticas de gestão públicas orientadas para o desenvolvimento.” (VILHENA<sup>2</sup>, 2003 *apud* NEVES; MELO, 2008, p. ?).

Ainda segundo Neves e Melo (2008), por conseguinte, com a reforma, o “choque de gestão” consistia em métodos de impacto imediato, a fim de se reajustar e controlar a economia dos cofres públicos e a inovação da gestão, a qual objetivava cortar gastos com o próprio estado e priorizar o cidadão. Assim sendo, o “choque de gestão” apoiou-se em três grandes objetivos, que foram:

- (i) Alcançar o equilíbrio fiscal, por meio da efetiva disciplina financeira que não permite concessões e orçamento sem uma relativa fonte de receita para fazer frente aos gastos; (ii) Intensificar o esforço de geração de receitas; (iii) Melhorar a qualidade da gestão, reduzindo os gastos e planejando as prioridades orçadas em bases realistas, pagando-se em dia os fornecedores. (NEVES & MELO, 2008, p.?)

A fim de se atingir uma maior economia financeira foram adotadas várias medidas respaldadas por uma série de leis que foram responsáveis por reestruturar o Poder Executivo, o qual foi conformado para atender de forma rápida e eficiente às demandas sociais. Desta forma, a proposta do novo modelo administrativo alcançou os resultados esperados com o equilíbrio fiscal do governo, assim como, inovar o sistema do setor público estadual que na nova gestão do período de 2007 a 2010, foi criada a segunda geração do “choque de gestão”, denominada “Estado para Resultados” (EpR<sup>3</sup>).

## 2.4 A importância da concentração dos órgãos públicos em um único espaço físico

“A melhoria da qualidade dos serviços públicos e da produtividade das organizações da administração pública direta tem sido uma preocupação constante de administradores, políticos e contribuintes nos últimos anos.” (NETTO, 2007, p. 23)

Segundo Ribeiro (2015), com o constante crescimento populacional e com a demanda por mais e novos serviços, as prefeituras municipais viram-se na obrigação de definir uma maior subdivisão das secretarias e departamentos. Logo, uma vez que a maioria das prefeituras está localizada em edificações antigas com limitação de espaço, estas, acabam não comportando a

<sup>2</sup> VILHENA, Renata et al (organizadores). **O Choque de Gestão em Minas Gerais**: políticas de gestão pública para o desenvolvimento. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006, p. 95-144.

<sup>3</sup> [...] no seu segundo mandato, o Governador reeleito se deparou com o grande desafio de consolidar e institucionalizar esse importante processo de transformação com vistas a assegurar a sua irreversibilidade estendendo o alcance do Choque de Gestão a toda administração pública [...] A premissa do Estado para Resultados é de que com qualidade fiscal e gestão eficiente é possível construir um Estado que opera de acordo com os resultados demandados pela sociedade e que os produz ao menor custo. (NEVES; MELO, 2008, p. 9).

quantidade de funcionários, obrigando-as a locar as demais secretarias em outros prédios, os quais, geralmente, são adaptados e não atendem de forma eficiente aos setores propostos.

A descentralização dos órgãos públicos gera inúmeros conflitos, dentre os quais estão a dificuldade de comunicação entre os membros das secretarias, acesso dificultado para o público que carece de realizar deslocamentos para acessar os serviços da prefeitura e uma imagem negativa da administração municipal em função dos altos custos financeiros que são dispendidos para a locação de parte dos prédios onde estão localizadas as secretarias.

Dias<sup>4</sup> (1998, *apud* PIRES & MACÊDO, 2006) afirma que o objetivo das organizações públicas, é prestar serviços à sociedade. Tais organizações, são consideradas sistemas dinâmicos, interdependentes, complexos, inter-relacionados, e envolvem uma série de informações, seus fluxos, estruturas organizacionais, pessoas e tecnologias, não deixando de lado o cumprimento de suas funções, buscando maior eficiência do serviço público e oferecendo um atendimento melhor à sociedade.

Além de prestar serviços à sociedade, os serviços públicos possuem extrema importância na movimentação do capital, assim como, interferem diretamente no rendimento do trabalho, ou seja, boa qualidade na execução dos serviços públicos equivale a um maior desenvolvimento social, econômico, de qualidade de vida, entre outros.

Kettl<sup>5</sup> (1998, *apud* NETTO, 2007, p. 25) “[...] identifica uma propensão à organização de governos que possuam custos menores e funcionem melhor. Associadas a tais tendências, têm sido reconhecidas ações de curto prazo focalizadas no corte de gastos.” Destaca-se também que, o que se objetiva, afinal, é sobrepor a autoridade e a rigidez pela flexibilidade, com atenção voltada à estrutura visando a melhoria do processo.

A união dos órgãos públicos em um único espaço, gera a possibilidade de ambientes mais adequados aos serviços e atendimento ao público, facilidade de comunicação entre as secretarias e departamentos, já que alguns serviços são realizados pessoalmente, economia financeira tanto no transporte como no aluguel de imóveis e promove maior interação entre o público, que pode vir de cidades vizinhas como para a população local.

---

<sup>4</sup> DIAS, T. L. **Modelo de sistemas viáveis em organizações públicas**: um estudo de caso da função de planejamento de informações estratégicas para informatização da Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte. 1998, 146 f. Dissertação (Mestrado) — Escola de Governo, Fundação João Pinheiro, Belo Horizonte, 1998.

<sup>5</sup> KETTL, Donald F. A revolução global: reforma da administração do setor público. In: PEREIRA, Luiz Carlos Bresser; SPINK, Peter Kevin (orgs.). **Reforma do Estado e administração pública gerencial**. 2 ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1998, p. 75-80.

Hundiburg<sup>6</sup> (1992, *apud* NETTO, 2007, p. 42),

[...] afirma estar convencido de que todo funcionário, em qualquer lugar que esteja, deseja fazer um trabalho de qualidade. Que a qualidade no trabalho diário é o exercício constante da remoção dos pequenos problemas que têm um impacto negativo nas atividades cotidianas. A razão pela qual isto não acontece deve-se a falta de gerenciamento.

De acordo com Park, Bonis e Abud (1997), o modelo de Morelly<sup>7</sup>, datado do século XVIII, precursor do estudo da administração, explica que as habilidades específicas de cada pessoa devem ser exploradas no ambiente de trabalho, da mesma forma que o trabalho deve ser adequado ao manejo e à estrutura física do trabalhador facilitando seu desenvolvimento. Logo, o objetivo é que homem e ambiente alcançassem um estado máximo de harmonia, gerando, assim, um alto grau de eficiência e bem-estar.

Portanto, ainda segundo Ribeiro (2015), a centralização do poder promove maior controle sobre todas as atividades realizadas pelos funcionários, interação social, economia para os cofres públicos, visto que a quantia economizada pode ser aplicada à outros fins que beneficiem o município e promove uma estrutura tão eficaz, a ponto de se interferir diretamente no rendimento de serviço dos funcionários, melhorando a autoestima e a qualidade de atendimento.

#### 2.4.1 Centralidade Urbana

Segundo Silva (2016), o centro urbano é caracterizado pela existência de um centro histórico que inclui comércios, equipamentos religiosos, sedes políticas, praças, avenidas principais entre outros.

Alguns modelos de cidade marcaram o contexto urbano, trazendo sempre a função como prioridade. Por volta do final do século XIX, ocorreram as ideias inglesas de cidade-jardim, as quais buscavam integrar crescimento econômico e problemas sociais, mantendo-os em constante equilíbrio.

Para Hassenpflug (2007) existem três definições elementares de cidade. A primeira, é criação da filosofia da história, na qual a cidade é considerada o agente propulsor da

<sup>6</sup> HUNDIBURG, John J. **Vencer com qualidade**: a história da Flórida Power & Light. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1992, p. 66.

<sup>7</sup> “Sabe-se pouco sobre Morelly, chega-se a duvidar de sua existência, da autenticidade do seu nome, da autoria das obras hoje formalmente identificadas como suas[...]” (PIOZZI, 2006, P. 78) Morelly reconhece que, no sistema baseado na propriedade privada, as democracias constituem a melhor forma de governo, por propiciarem um maior equilíbrio. (PIOZZI, 2006, p. 84)

transformação da sociedade em civis, a partir do avanço da sociedade e liberação de seus vínculos com as tradições e culturas. A segunda, define a cidade como sendo a presença da diversidade e diferença, a qual registra o princípio da sociologia urbana por volta do século XX, tornando a cidade então, um lugar, tipificado pela densidade, permanência, heterogeneidade e tamanho. Por fim, a mais considerável delas (para este trabalho), a cidade como base para a centralidade cultural. Basicamente, as cidades são assim nomeadas, por terem um centro, ou mais (por exemplo, os subcentros). Os centros possuem extrema relevância no que se refere ao provimento geral da malha urbana e de sua coerência, tornando-as assim, com particularidades únicas. Desta forma, o centro urbano é o lugar de melhor acessibilidade, com o solo mais escasso, e claro, de altíssimo valor simbólico.

Em seus estudos, Lynch<sup>8</sup> (1981, *apud* CASSILHA & CASSILHA 2009) desenvolve modelos acerca de alguns desenhos de malha urbana que definem as cidades. Os modelos são:

- Modelo estrela – a cidade possui um centro definido. A partir deste, é que ocorrem as atividades da cidade e a mesma se desenvolve, irradiando linhas conforme seu crescimento. Desenvolvem-se vias que formam cruzamentos, porém, a médio prazo, pode ocorrer a sobrecarga devido ao fluxo intenso.
- Cidade satélite – segue o princípio do modelo estrela, porém em escala maior, a qual é rodeada por comunidades satélites que dependem de uma principal. Quando chega ao seu limite, outra é iniciada e povoada.
- Cidade linear – é basicamente traçada em linha com algumas paralelas ao longo de sua extensão onde ocorrem a maioria das atividades urbanas. Não possui um centro definido, até porque são grandes as distâncias entre as atividades.
- Cidade em grelha retangular – é estruturada com base em uma malha retangular, com distribuição de quadras semelhantes, com possibilidade de expansão para todos os lados e facilidade de acesso à todas as atividades da cidade.
- Rede axial barroca – formada por conjunto de pontos nodais, a qual se localiza geralmente nos pontos principais do território. Estabelecida por uma malha urbana triangular, onde as edificações são implantadas, respeitando-se as vias principais e os pontos nodais.

---

<sup>8</sup> LYNCH, Kevin. **A boa forma da cidade**. Edições 70, 2007.

Kevin Lynch foi o pioneiro na inclusão participativa dos cidadãos em questões urbanas. Suas conclusões possuem caráter científico único, nunca desenvolvidas antes na história do urbanismo.

- Modelo rendilhado – formada geralmente por locais de baixa densidade devido as vias encontrarem-se bastante espaçadas. São semi-rurais, ou seja, um meio de trajetória entre o meio rural e o urbano.
  - Cidade interior – é extremamente protegida por muralhas, definida por estas delimitações. É conduzida através de vias principais, que levam a vias locais, e, por último, à becos até chegar às edificações.
  - Cidade ninho - seu centro é o local mais sagrado, geralmente caracterizado por um templo religioso. Ao redor deste, a cidade se expande na forma de anéis concêntricos e também é extremamente protegida por muralhas, com vias principais paralelas à estas.
- Destes modelos, o que melhor se aplica às cidades atuais, principalmente as brasileiras, é o modelo estrela.

Entretanto, a cidade contemporânea, é o conceito do que se diz ampliação do centro urbano, no que se refere à concorrência entre os polos que a constituem. Ou seja, a centralidade urbana, a qual é definida por apenas um centro histórico, deixou de existir há algum tempo.

Segundo Panerai (2006, p. 145):

O mito do centro único agrupando a autoridade política, os locais de comércio, os símbolos da religião e oferecendo um espaço – geralmente uma praça, ágora ou fórum – destinado à reunião dos habitantes e ao debate dos assuntos citadinos pertence a uma época finda. O dia não tem o mesmo centro que a noite. Os locais de trabalho, do consumo e do lazer, as dependências administrativas, as instituições religiosas e as preferências culturais desenham um centro particular para cada grupo.

Portanto, a centralidade urbana, sendo parte substancial da definição de cidade, é o conjunto de todas as importantes funções e atividades que sucedem em uma cidade, dando a ela a atribuição de desenvolvimento da região ou, até mesmo, de um país e refletindo alto significado simbólico.

#### **2.4.2 Vetores de expansão**

A cidades oscilam entre crescimento e modificações desencadeadas pelas atividades diárias das pessoas, cada qual possuindo sua própria forma de acomodação e intervindo ao espaço de inúmeras maneiras. Portanto, a expansão urbana é caracterizada não só pela distribuição de edifícios ao longo do território, gerando maior desenvolvimento econômico e funcionalidade, deve-se também ao desenho voluntário do espaço, ou seja, seu relevo e meio natural, pelo qual os indivíduos ligados a ele, deixam sua marca.

Segundo Ribeiro (2015), os vetores de crescimento podem ser tanto naturais (rios, córregos) ou artificiais (igrejas, praças), construídos pelo homem antes mesmo do processo de expansão urbana do local. A expansão urbana é multidirecional, porém, tende a ser demarcada pelos caminhos de maior fluxo de pessoas e mercadorias, sendo assim, promovem locais históricos, de significados, sentimentos e lembranças para as pessoas que fizeram parte destes.

Por trás do contexto de cidade, tem-se uma visão do urbano ordenado e funcional. E para que isso aconteça, a administração deve entrar em cena, implantando mecanismos e regras a fim de obter maior controle e poder sobre a cidade.

Cassilha & Cassilha (2009, p. 11), salientam que:

A gestão urbana deve se valer de um conjunto de instrumentos, principalmente a legislação urbana básica de uso e ocupação do solo, atividade, tarefas e funções que visam assegurar o adequado funcionamento de uma cidade. Visa garantir não somente a administração da cidade, como também a oferta de serviços urbanos básicos e necessários para que a população e os vários agentes privados, públicos e comunitários, muitas vezes com interesses opostos, possam desenvolver e maximizar suas oportunidades de forma harmoniosa.

Partindo para o ponto de vista da desvalorização espacial, tem-se como exemplo, segundo Hassenpflug (2007), que espaços públicos de alto valor simbólico, extremamente integrados (hipoteticamente, uma rua onde toda a vizinhança interage: as crianças brincam, os idosos conversam, as pessoas fazem compras, trabalham) acabam se transformando em meros espaços de infraestruturas funcionais (onde a prioridade são os veículos).

Portanto, as funções destruídas, precisam ser substituídas por novas infraestruturas, como *playground* para as crianças, centros públicos, asilos, centros de negócios, comerciais, etc.

Sendo assim, acredita-se que para estimular a ocupação e tornar a entidade urbana uma máquina funcionalmente diferenciada, se faz necessária não só a instalação de equipamentos incitadores de crescimento, como também a instalação de infraestruturas adequadas que devolvam a qualidade e espírito perdidos no centro urbano e que facilitem a circulação e melhorem a qualidade de vida da população.

### **3 CONTEXTUALIZAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO**

Ponderando o tema proposto e as informações alcançadas junto ao referencial teórico, compreende-se que vários fatores são determinantes no desenvolvimento e crescimento do sistema administrativo no âmbito global, bem como nos contextos nacional, estadual e, finalmente, o municipal, que é o foco do presente trabalho.

Para tanto, a proposta para a implantação de um centro administrativo na cidade de Campo Belo – MG, atenta para a necessidade de aproximação dos departamentos municipais, que estão atualmente dispersos pela malha urbana, visando a diminuição dos gastos com transporte, assim como, com aluguéis de imóveis, que serão tratados detalhadamente no capítulo 5 deste trabalho.

Acredita-se que tal proposta promoverá maior transparência, comunicação e agilidade aos serviços públicos, assim como, enriquecimento social e a valorização da área na qual será implantado o projeto, além de trazer benefícios econômicos a médio prazo, levando-se em consideração o porte da cidade e sua atual situação econômica.

A atual administração da cidade está estruturada em nove secretarias, sendo que quatro delas funcionam no prédio da prefeitura e as outras dispersas pela cidade. Além disso, conta com quatro divisões, as quais são ligadas diretamente às secretarias e cujas funções são coordenar, controlar e orientar serviços. O gabinete do prefeito, junto ao do vice-prefeito com suas subdivisões e o arquivo público, que funciona em uma pequena sala adaptada dentro do edifício do museu da cidade.

A seguir, algumas obras análogas foram analisadas, destacando-se pontos relevantes para a proposta deste trabalho. Dentre as obras escolhidas estão: A Prefeitura de Sisli, o Centro Administrativo de Canoas, Residência de Gwin e Kate e a Casa do Lago Palermo.

Sobre os dois centros administrativos, destaca-se que um possui layout e setorização muito bem definidos e o outro uma tipologia horizontal muito adequada para implantação no local escolhido. As outras obras, residenciais, se destacam pelo uso do concreto aparente, estrutura metálica e madeira, técnicas construtivas e materiais que, certamente, farão parte da proposta arquitetônica ser apresentada.

## 4 OBRAS ANÁLOGAS

### 4.1 Prefeitura de Sisli

A prefeitura (FIG. 1) está localizada em um dos centros mais movimentados da cidade e rodeado por edifícios escolares onde faz frente a um dos principais cruzamentos da cidade. A obra está localizada em Istanbul, na Turquia, possui 26.317m<sup>2</sup> de área no total e se deu no ano de 2013 pelos arquitetos Boran Ekinçi Mimarlık e Hakan Dalokay Mimarlık.

Figura 1 – Vista longitudinal do edifício



Fonte: Archdaily (2015). Acesso em: 30 abr. 2017.

A proposta do edifício tem grande relação à topografia do terreno e segue uma solução linear horizontal (FIG. 2), a qual permite maior amplitude de acesso ao público e cria ambientes melhor dispostos, trazendo um sentimento de acolhimento.

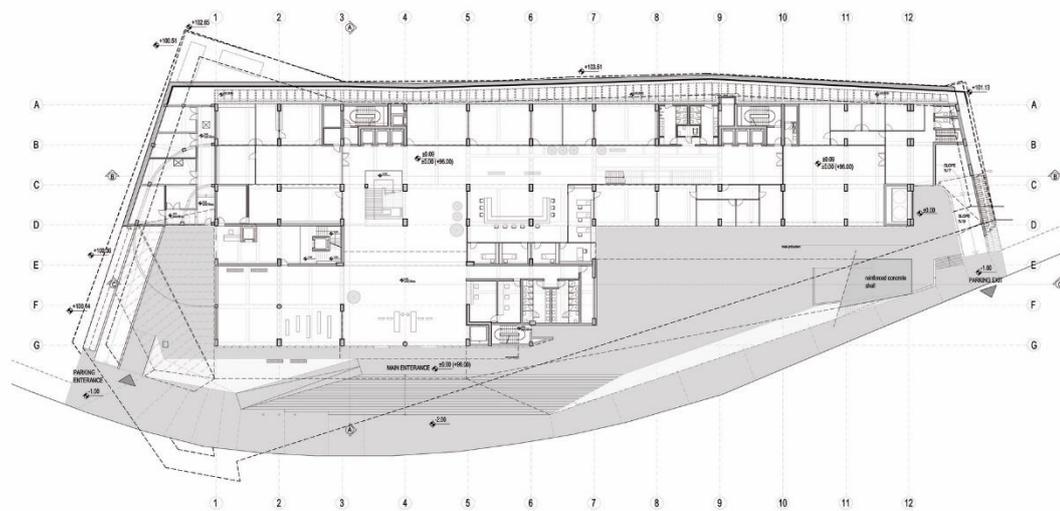
Figura 2 – Vista frontal do edifício com destaque para a solução linear horizontal.



Fonte: Archdaily (2015). Acesso em: 30 abr. 2017.

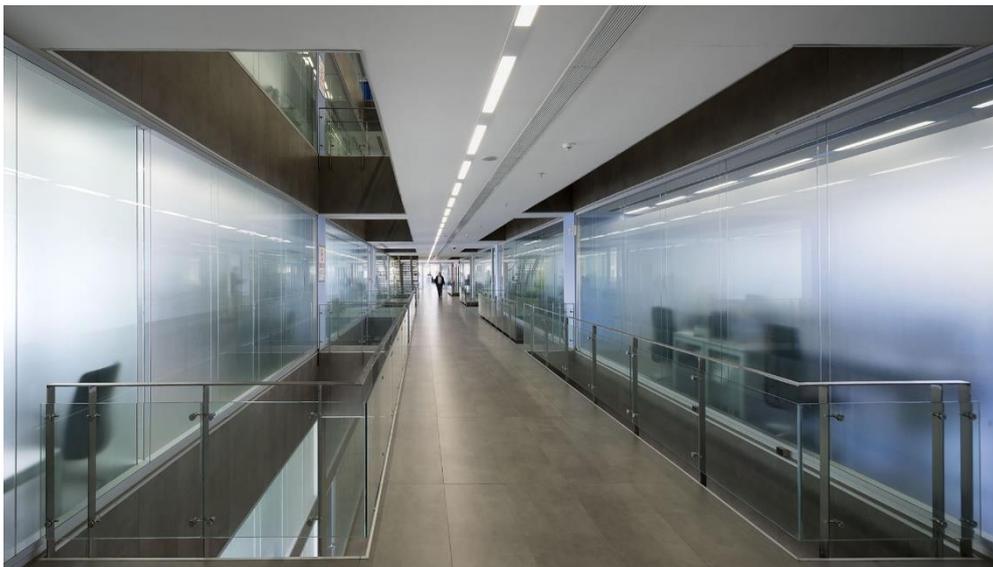
O esquema linear da estrutura permitiu a criação de um volume de cerca de 12 metros de altura, que proporciona espaços extensos de uso público, e ao mesmo tempo integridade visual através de pontes e galerias que se apresentam no pavimento térreo (FIG. 3), além de uma das pontes entre a presidência e o conselho que resolve facilmente as questões de privacidade e segurança (FIG. 4).

Figura 3 – Planta pavimento térreo



Fonte: Archdaily (2015). Acesso em: 30 abr. 2017.

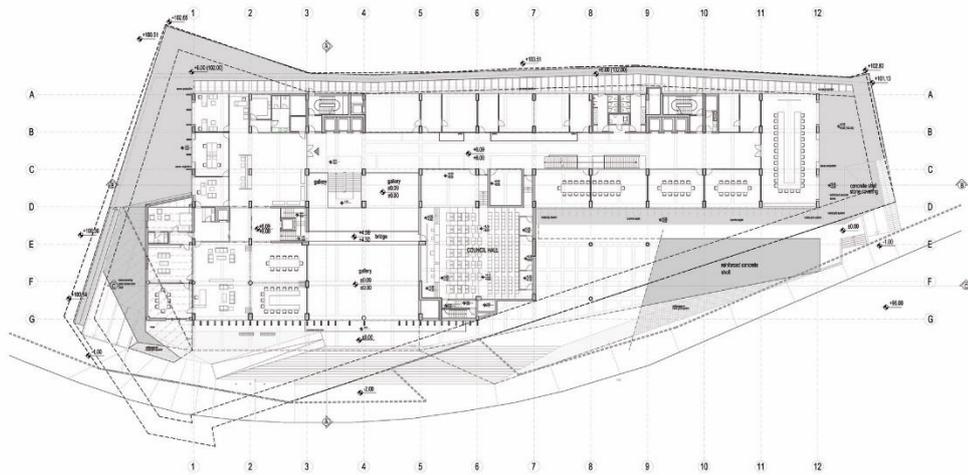
Figura 4 - Ponte de ligação entre a presidência e o conselho



Fonte: Archdaily (2015). Acesso em: 30 abr. 2017.

Os escritórios (FIG. 5) são descobertos ao longo do corredor principal e se encontram a quatro metros de altura do piso térreo. Esse esquema permitiu dois pontos principais nas extremidades verticais do edifício, e com a utilização de divisórias transparentes (FIG. 6) nos escritórios e galerias, tem-se iluminação suficiente no interior do edifício, minimizando custos.

Figura 5 – Planta 1º pavimento - escritórios



Fonte: Archdaily (2015). Acesso em: 30 abr. 2017.

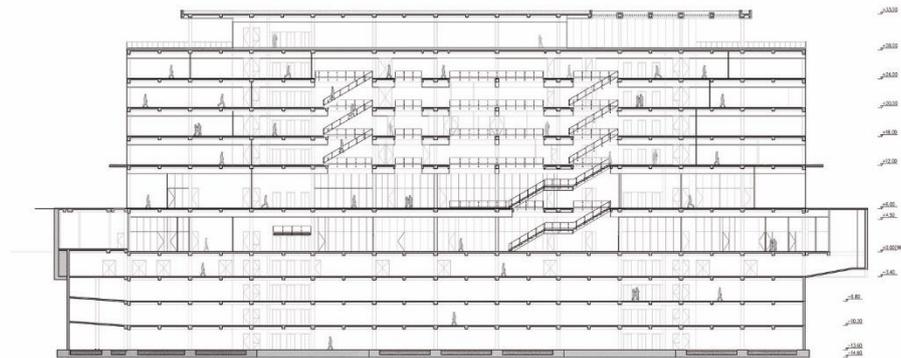
Figura 6 – Destaque para as divisórias transparentes dos ambientes



Fonte: Archdaily (2015). Acesso em: 30 abr. 2017.

Por fim, no último pavimento do edifício, como pode ser notado no corte longitudinal BB (FIG. 7), encontram-se áreas de convivência como cafeteria, salões de agradáveis ambientes e uma vista panorâmica incrível da cidade.

Figura 7 – Corte esquemático longitudinal BB



Fonte: Archdaily (2015). Acesso em: 30 abr. 2017.

Analisando-se a proposta desse edifício, constata-se que a solução linear horizontal, caracterizada pela tipologia do terreno, terá grande importância na execução do projeto do Centro Administrativo, visto que, o terreno a ser implantado, possui as mesmas características. Tal solução também será de grande valia no que se refere à divisão dos espaços e ambientes internos, proporcionando privacidade e segurança aos ambientes que os necessitam.

#### 4.2 Centro Administrativo de Canoas

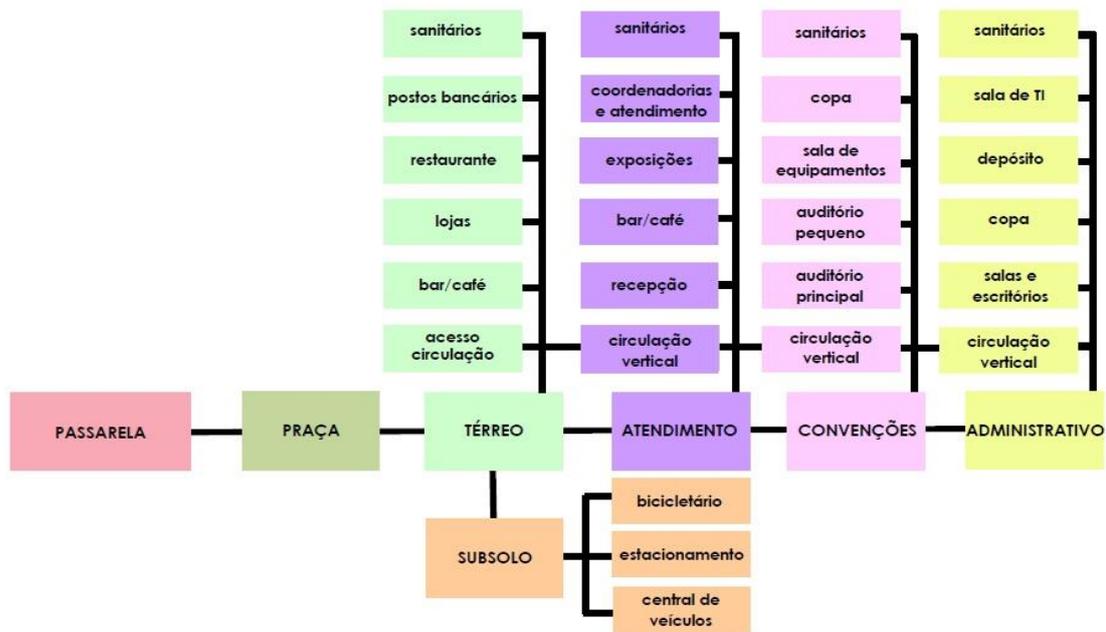
O projeto deste Centro Administrativo foi proposto pela graduanda em Arquitetura e Urbanismo, Janine Franco Pedrotti, em seu trabalho de conclusão de curso no ano de 2016, pela UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul).

A proposta se deu em Canoas, cidade da região metropolitana de Porto Alegre – RS, e segundo a autora do projeto, a justificativa para tal é,

Devido à falta de um centro administrativo que agrupe os órgãos públicos municipais em um único espaço físico, existem cinco grandes polos administrativos que estão dispersos pela cidade [...]. Esse distanciamento, além de criar dificuldade de comunicação interna, burocratizações desnecessárias e transtornos no atendimento à população, gera também altos custos fixos para a Prefeitura, visto que grande parte dos órgãos públicos está situada em imóveis alugados. (PEDROTTI, 2016, p. 3).

A proposta projetual possui um programa de necessidades bem extenso, porém bem definido (FIG. 8).

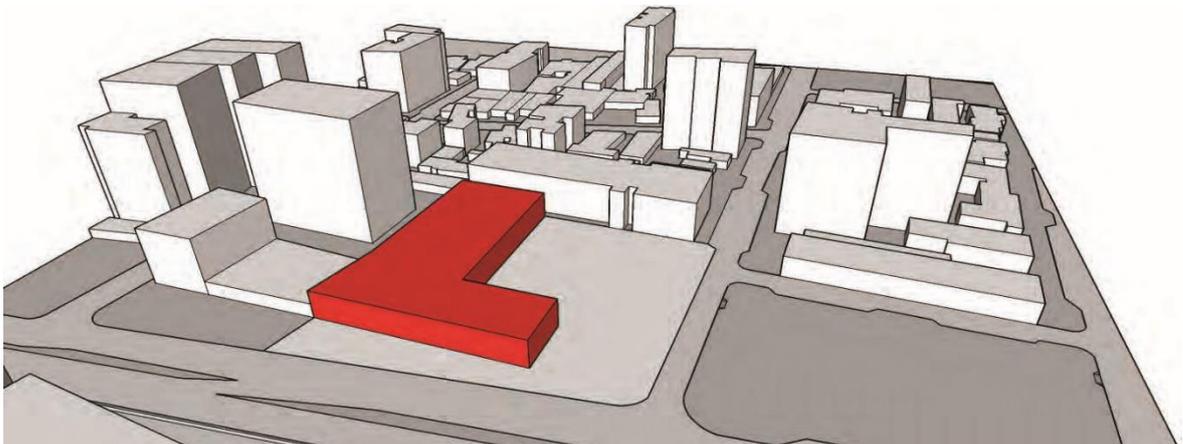
Figura 8 – Organograma da proposta projetual



Fonte: Pedrotti (2016).

O Complexo foi dividido em seis partes para a apresentação. A primeira delas, a base (FIG. 9), que conta com atividades especiais (lojas, serviços bancários, correio, livraria, restaurante com capacidade para 350 lugares e atendimento ao cidadão), além do subsolo que está abaixo da base e conta com central de veículos, estacionamento, guarita, bicicletário, almoxarifado central, doca/carga e descarga, sala de motoristas, depósito de lixo e área técnica.

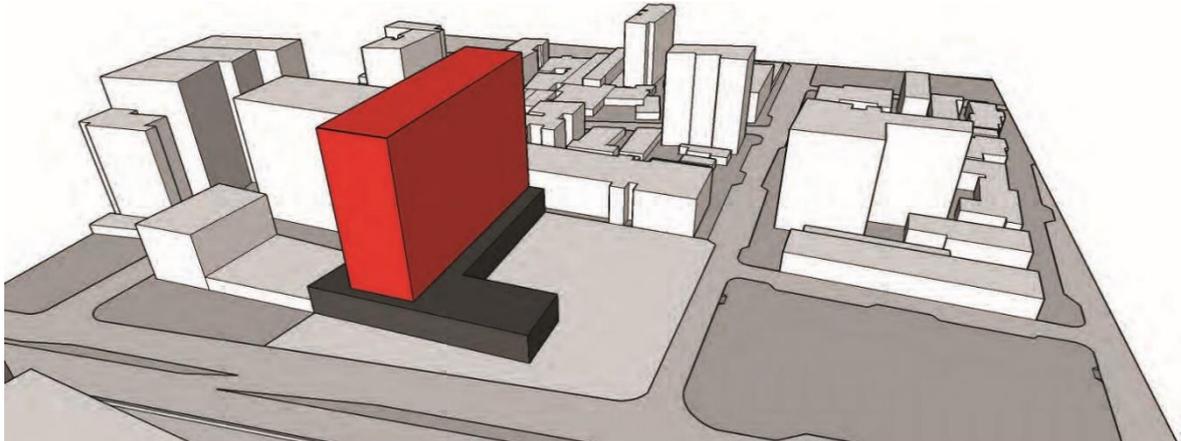
Figura 9 – Base: atividades especiais



Fonte: Pedrotti (2016).

A segunda parte é o edifício barra (FIG. 10), que conta com atividades administrativas (órgãos públicos municipais – secretarias, coordenadorias e autarquias), reprografia, serviços gráficos, sala de T.I., sala de supervisão predial, posto médico, sala de descanso dos funcionários, sanitários e vestiários, copa, depósitos, salas e escritórios.

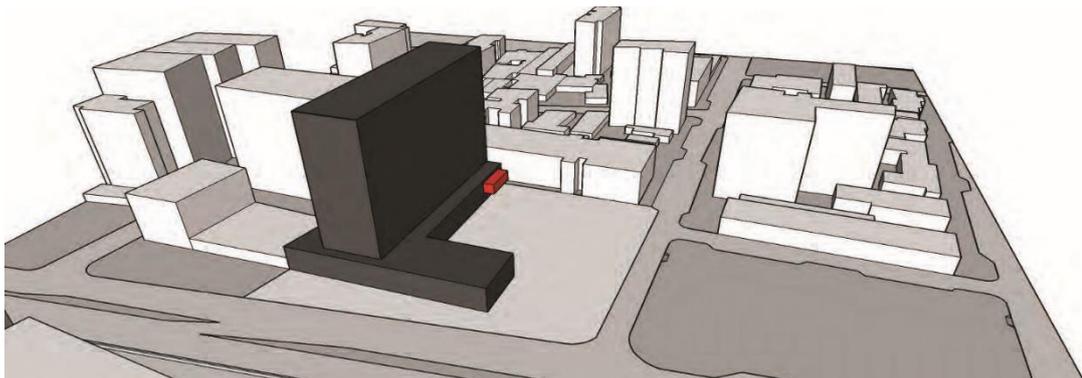
Figura 10 – Edifício barra: atividades administrativas



Fonte: Pedrotti (2016).

A terceira parte é o volume conector (FIG. 11), o qual faz a conexão entre o volume de atividades especiais e o bloco de convenções.

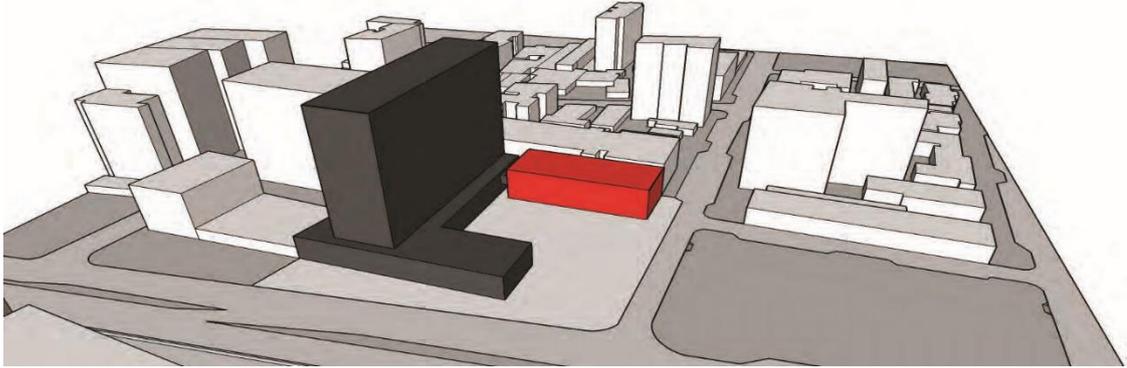
Figura 11 – Volume conector



Fonte: Pedrotti (2016).

A quarta parte é o bloco de convenções (FIG. 12), o qual abriga o auditório municipal com capacidade para 250 lugares. O pavimento todo (base e centro de convenções estão no mesmo nível, ligados pelo volume conector) conta com camarins, sala de equipamentos, sala de projeção, auditório pequeno, sanitários, copa e sala de exposições.

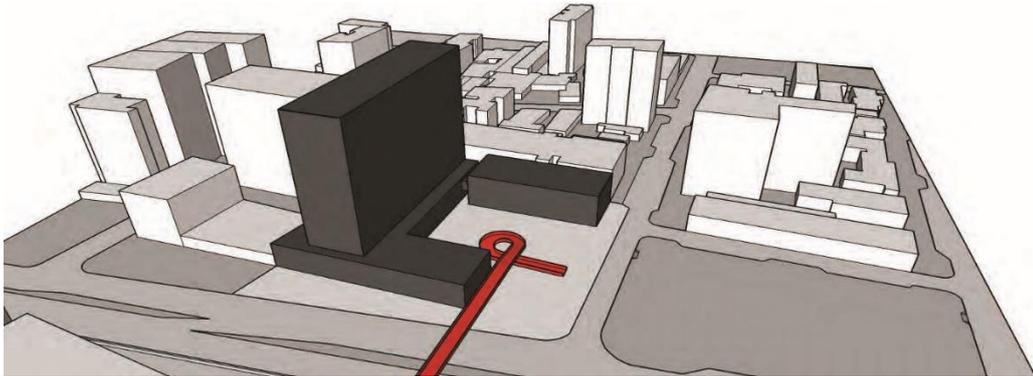
Figura 12 - Convenções



Fonte: Pedrotti (2016).

A quinta parte é a nova passarela (FIG. 13,15), que atua como uma costura urbana, fazendo conexão entre os dois lados da cidade divididos pela BR-116.

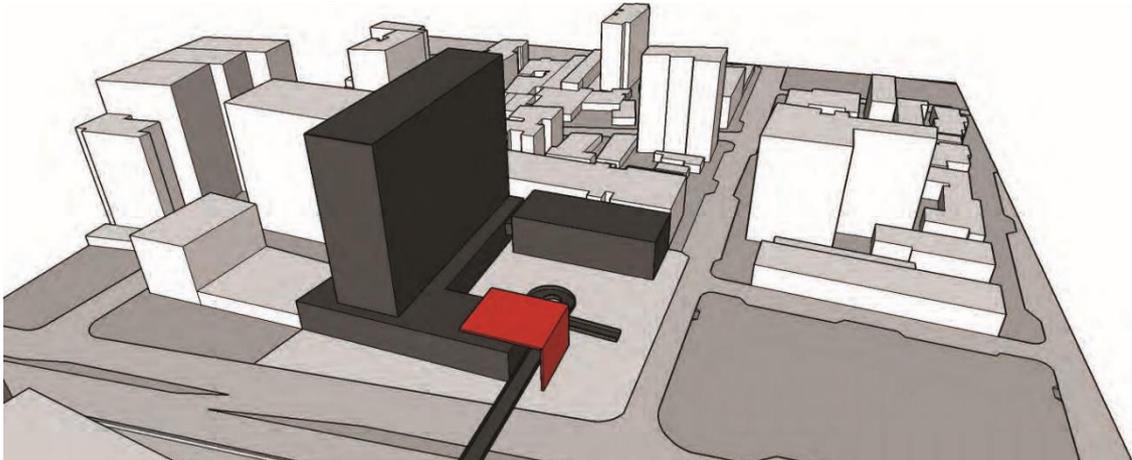
Figura 13 – Nova passarela: costura urbana



Fonte: Pedrotti (2016).

A sexta e última parte é a cobertura da passarela (FIG. 14), volume que caracteriza chegada da passarela no terreno.

Figura 14 – Cobertura da passarela

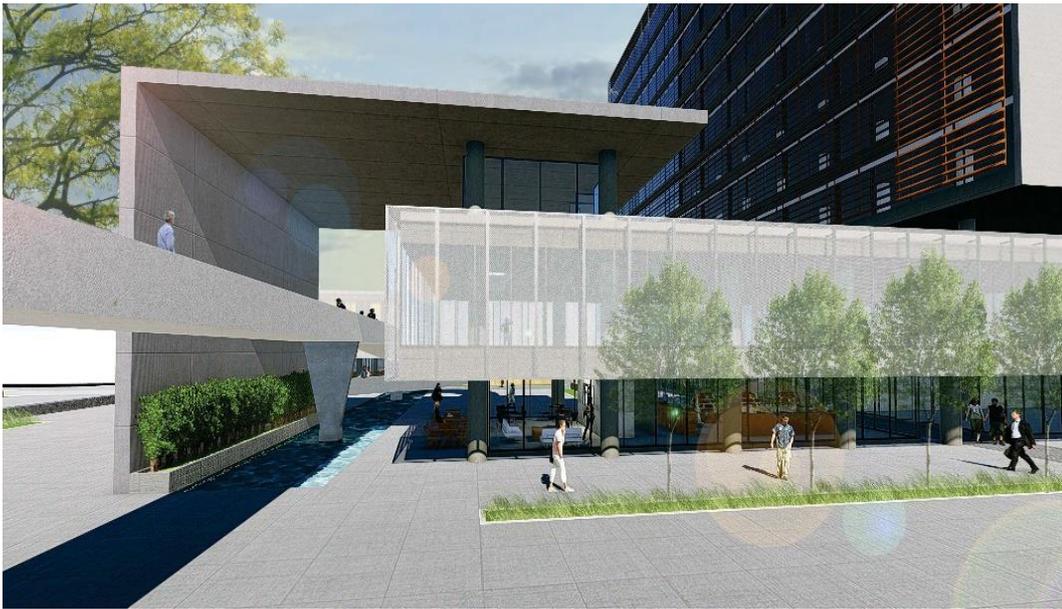


Fonte: Pedrotti (2016).

Além deste programa, foi considerado um pavimento jardim sob pilotis (FIG. 16), o qual foram designados área de convivência, sanitários e circulação vertical com acesso ao 1º pavimento.

O resultado final desta proposta foi um belo edifício (FIG. 17) com amplos espaços vivos que integram o entorno à este espaço.

Figura 15 - Imagem renderizada com destaque para a passarela



Fonte: Pedrotti (2016).

Figura 16 – Imagem renderizada com destaque para o pavimento em pilotis



Fonte: Pedrotti (2016).

Figura 17 – Imagem renderizada com vista lateral do complexo



Fonte: Pedrotti (2016).

Ao tomar conhecimento do programa de necessidades dessa proposta, bem como a divisão do complexo em blocos propícios a cada atividade, conclui-se que o projeto do edifício que abrigará o Centro Administrativo tomará como partido tais subdivisões, bem como as soluções de pavimento sob pilotis, proporcionando maior aproveitamento de espaço, e tomando a passarela como ponto de integração entre o edifício e o meio externo.

### 4.3 Residência Gwin e Kate

Essa obra é caracterizada pela restauração e reestilização (mais conhecido como retrofit) da fachada de um edifício completamente abandonado (FIG. 18) da década de 20, que fora o histórico cinema da cidade de Thorne, na região metropolitana de South Yorkshire, Inglaterra.

Segundo Gardner (2013, tradução nossa) inicialmente os clientes acreditavam que o local fosse o lugar perfeito para construir uma nova casa com um jardim grande o suficiente para seus dois filhos, mas ao procurarem o departamento de planejamento local, as autoridades negaram a demolição e queriam que a fachada do prédio histórico fosse preservada (FIG. 19), permitindo que demolissem a parte de trás para que pudessem executar sua residência (FIG. 20).

Figura 18 – Fachada original



Fonte: Gwyn (2013).

Figura 19 – Fachada reestilizada



Fonte: Gwyn (2013).

Figura 20 – Fachada fundos da residência



Fonte: Gwyn (2013).

O projeto foi realizado pelo arquiteto Jeremy Southgate, amigo dos clientes, o qual idealizou um edifício em estrutura de concreto aparente e acabamento feito com as fôrmas de madeira dispostas em seções horizontais (FIG. 21,22,23,24). A ideia era que o acabamento assemelhasse a tábuas de madeira. O concreto no interior e as grandes janelas permitem que a luz inunde o edifício que foi projetado para ser elegante e minimalista, porém familiar.

Figura 21 – Destaque para o acabamento da parede ao fundo da sala



Fonte: GWYN (2013).

Figura 22 – Destaque para o acabamento das paredes lateral e fundo do banheiro



Fonte: GWYN (2013).

Figura 23 – Destaque para o acabamento da parede lateral do hall



Fonte: Sumption (2013). Acesso em: 06 maio 2017.

Figura 24 – Destaque para o acabamento da parede ao fundo do quarto



Fonte: Sumption (2013). Acesso em: 06 maio 2017.

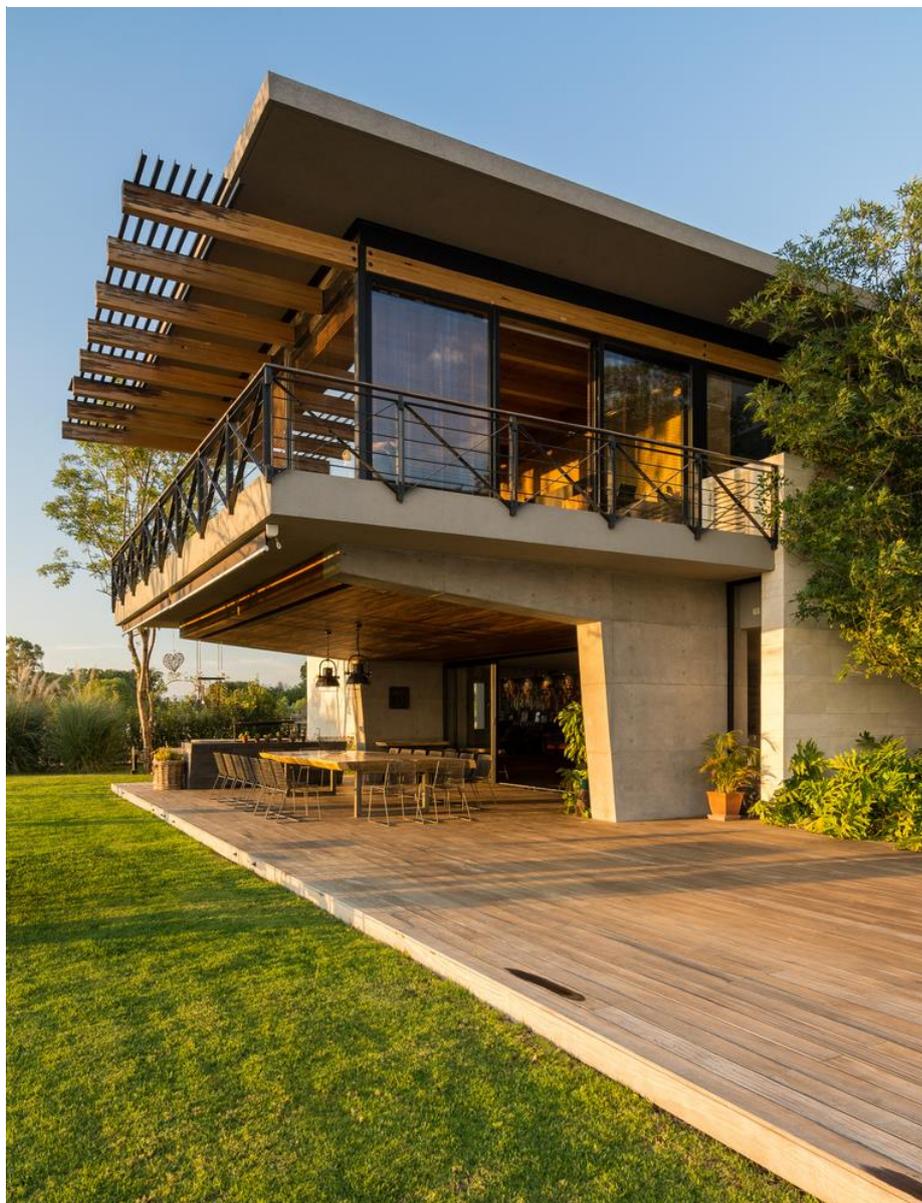
Ao observar as técnicas de acabamento utilizadas nessa obra, dentre as quais a mais atraente, a escolha foi a utilização do concreto aparente moldado *in loco* estampado com tábuas de madeira dispostas em seções horizontais. Tal ideia, conformará o edifício do Centro Administrativo ao meio externo de forma a não torná-lo tão imponente como o próprio nome já o diz.

#### 4.4 Casa do Lago Palermo

Essa residência, concluída no ano de 2015, foi projetada pelo escritório Reims Arquitectura, possui 1.100 m<sup>2</sup> e localiza-se na cidade de Santiago de Querétaro, México.

Segundo o *Archdaily* (2017), a residência (FIG. 25), situada no campo, era o anseio de uma família que almejava viver fora do caos urbano e dentro de um ambiente tranquilo, natural e remoto.

Figura 25 – Vista lateral da residência



Fonte: Archdaily (2017). Acesso em: 06 maio 2017.

A fim de se destacar a estrutura, suas extremidades são em balanço (FIG. 26) e a volumetria é conformada por uma massa de concreto armado pré-fabricado que evidencia

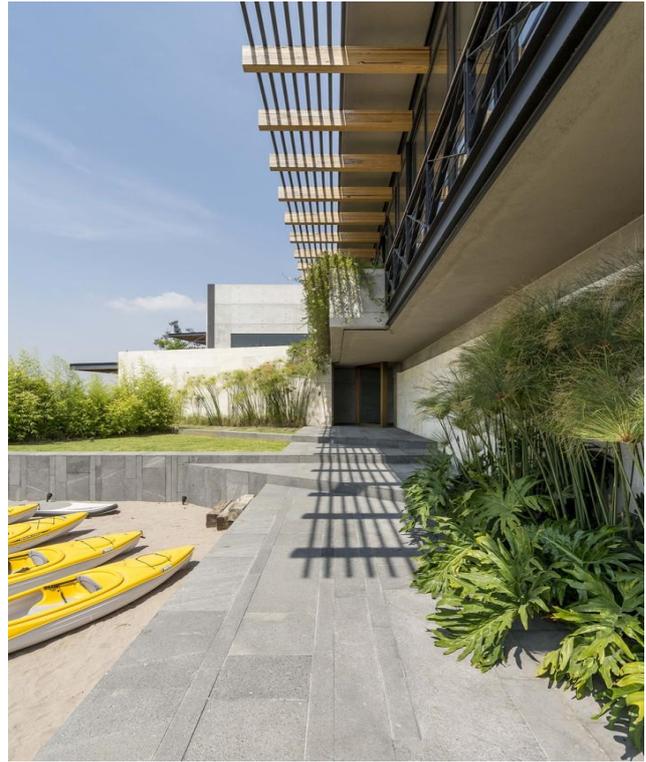
a estrutura e compõe os materiais. Foram utilizadas pedras de Querétaro,<sup>9</sup> madeira reciclada, proveniente dos antigos trilhos de trem do entorno, acabamentos em madeira tratada e detalhes em estruturas metálicas aparentes (FIG. 27, 28).

Figura 26 – Extremidade em balanço conformada pelo material concreto armado



Fonte: Archdaily (2017). Acesso em: 06 maio 2017.

Figura 27 – Destaque para os acabamentos em madeira e a estrutura metálica aparente



Fonte: Archdaily (2017). Acesso em: 06 maio 2017.

<sup>9</sup> Santiago de Querétaro, ou simplesmente Querétaro é a capital do estado de mesmo nome e fica a uns 200km da Cidade do México [...]. Querétaro significa "lugar de pedras grandes" e cerca de 15 mil astecas viviam na região, antes de ser tomada pelos espanhóis. Junto ao seu crescente índice de desenvolvimento industrial e empresarial, destaca-se vários sítios declarados Patrimônio (sic) Cultural da Humanidade pela Unesco em 1996. (LIMA, 2014).

Figura 28 – Destaque para os acabamentos em madeira e a estrutura metálica aparente



Fonte: Archdaily (2017). Acesso em: 06 maio 2017.

Em análise a essa obra, verificou-se a utilização de placas de concreto armado pré-fabricado aparente, estrutura metálica e madeira como elementos estruturais. Pretende-se utilizar os materiais citados na execução do projeto do Centro Administrativo de modo que a combinação dos mesmos acarrete em um peso estrutural muito menor que se executado em alvenaria convencional, e custos relativamente menores, se comparado à rapidez da construção, a organização e limpeza do canteiro de obras.

## **5 DIAGNÓSTICO DO SÍTIO E REGIÃO**

O presente capítulo, compreende dados relativos à área onde será realizada a proposta projetual, dentre eles, análise histórica, dados socioeconômicos, fluxos (mobilidade urbana), acessos, topografia, orientação solar, sentido predominante dos ventos, paisagem e estudo de mapas-síntese.

### **5.1 Breve histórico da Cidade de Campo Belo - MG**

Segundo Teixeira (2004), historiador e redator, inicialmente, as terras que povoam o atual Município de Campo Belo, pertenciam ao Povoado de Casa do Casca do Tamanduá, que mais tarde fora chama São Bento do Tamanduá, e por fim, Itapeçerica na Comarca do Rio das Mortes (São João Del Rey). Essas áreas eram resididas pelos índios Cataguases, da tribo Tupi, sendo que possivelmente chegaram à região, por volta de ano de 1600, evadindo de perseguições e da escravidão.

Mais tarde, por volta no ano de 1726, com a disseminação dos índios pelos portugueses e paulistas, estas terras foram tomadas por negros fugitivos que se aliaram à liderança de Ambrósio Rei, formando o Quilombo do Ambrósio, hoje município de Cristais.

As denominações das comunidades rurais de Campo Belo, têm possivelmente origem nas Sesmarias, e um povoamento formado a partir de índios, negros angolanos e europeus.

Posteriormente, os italianos iniciaram serviços nas lavouras após o fim da escravidão, em 1888, e em seguida vieram os libaneses e deram início à atividade comercial.

Acredita-se que o primeiro centro habitacional da cidade de Campo Belo, sendo esta nomeada inicialmente como Povoado do Ribeirão São João, fora nascido a partir de sobreviventes do Quilombo do Ambrósio, e que fora alçado o bairro que é hoje denominado São Benedito. O segundo centro, na atual Praça Nossa Senhora Aparecida, do bairro mais conhecido como Cruzeiro, atingindo a baixada, surgindo então o bairro Feira, nomeado assim pelo comércio de gado que era geralmente roubado na Picada de Goiás. O terceiro centro se desenvolveu junto à construção da Igreja do Senhor Bom Jesus de Matosinhos, por volta de 1774.

Em 24 de Setembro de 1818, o então nomeado inicialmente Ribeirão São João, foi elevado à título de Distrito pelo Alvará Régio, e após várias revogações quanto à categoria, a Lei Provincial Nº 2.221 de 13 de junho de 1876, remanejou o título de Vila, já com o nome de Campo Belo.

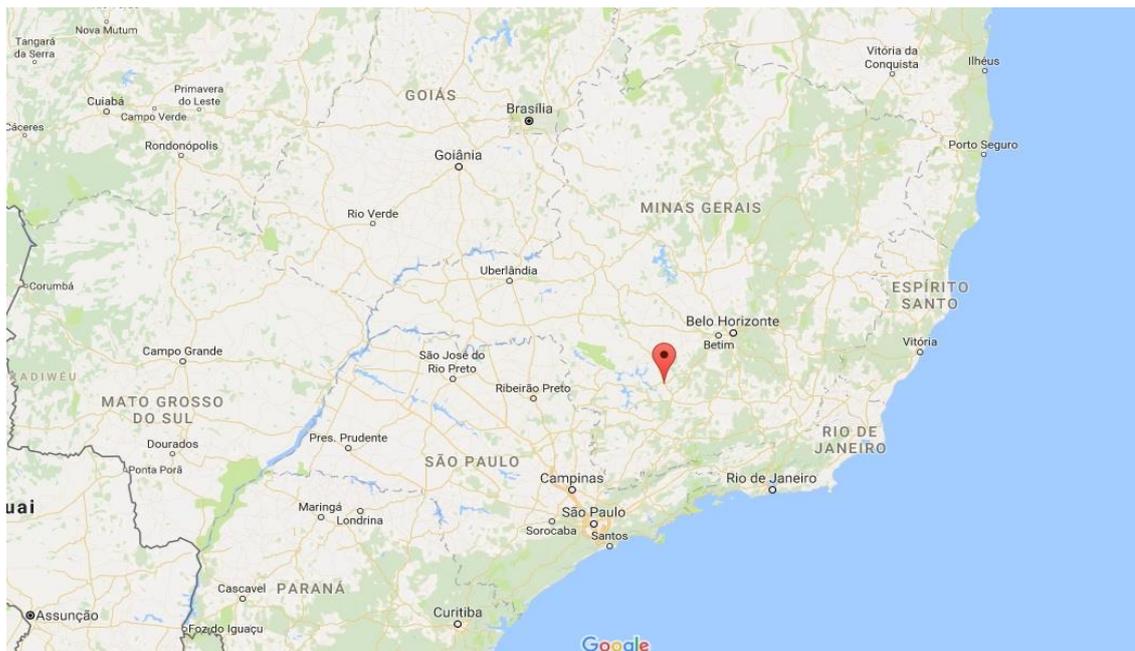
Posteriormente, com a posse da 1ª Câmara de Vereadores pelo agente administrativo Francisco Rodrigues Neves (Comendador), a Vila foi implantada em 28 de setembro de 1879, integrando à freguesia do Bom Senhor Jesus o atual Distrito de Porto dos Mendes, pertencente até então, ao município de Boa Esperança.

A primeira comemoração de aniversário da cidade, se deu em 28 de setembro de 1935, sendo na época o Sr. Antônio de Bastos Garcia, o primeiro prefeito da cidade.

### 5.1.1 Dados socioeconômicos do município

Segundo dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), o município de Campo Belo atinge uma área de 528,225km<sup>2</sup> e localiza-se na região oeste de Minas Gerais (FIG. 29).

Figura 29 – Localização de Campo Belo no estado de Minas Gerais



Fonte: *Printscreen do Google Maps (2017).*

O município de Campo Belo é considerado pólo microrregional, possui acesso pelas rodovias BR354 e BR369 e se localiza próximo à BR381 (Rodovia Fernão Dias). Está a 210km da capital do estado, Belo Horizonte, 410km de São Paulo, 450km do Rio de Janeiro e 700km de Brasília. Possui clima tropical de altitude, temperaturas médias de 22,25°C, é banhado pelo Lago de Furnas e seu bioma se resume a cerrado e mata atlântica. Os municípios limítrofes da

cidade são: Aguanil, Cristais, Candeias, Santana do Jacaré, Cana Verde e Nepomuceno e possui o distrito de Porto dos Mendes.

No ano de 2000, a cidade possuía cerca de 49.140 habitantes (censo 2000 do IBGE), e segundo censo de 2016 do IBGE a população estimada era de 54.272 habitantes, crescimento de apenas 10,44%. Nota-se que ao longo de 14 anos, não houve crescimento significativo da população. Já a frota de veículos, no ano de 2005, incluindo carro, caminhão, caminhão trator, caminhonete, micro-ônibus, motocicleta, motoneta, ônibus e trator de rodas, era de 11.610 veículos. No ano de 2015, a frota passou para 28.007, com acréscimo de veículos utilitários, camioneta e outros, resultando num crescimento de 141% se comparados os dois anos.

Observando o crescimento de frotas, conclui-se o fato de que a estrutura viária da cidade não comporta o volume de tráfego atual da cidade, gerando transtorno tanto aos motoristas como aos pedestres.

### **5.1.2 Vetores de expansão do município**

De acordo com dados do mapa de zoneamento urbano da cidade, o bairro Centro abrange uma área de cerca de 893.000m<sup>2</sup> e possui perímetro de 3.830 metros. O município é cortado pelo ribeirão São João numa extensão de cerca de 4.263 metros.

As principais ruas que despontam da zona central, vertem em avenidas que ligam o Centro às demais regiões da cidade e servem de acesso às rodovias. A cidade se expande seguindo as principais vias como eixos, configurando assim os vetores de expansão que são definidos como: a Rua Floriano Peixoto, a Rua Prudente de Moraes, a Rua João Pinheiro, a Avenida Afonso Pena, a Avenida São João, definida pelo Ribeirão São João, e a Avenida Dom Pedro II.

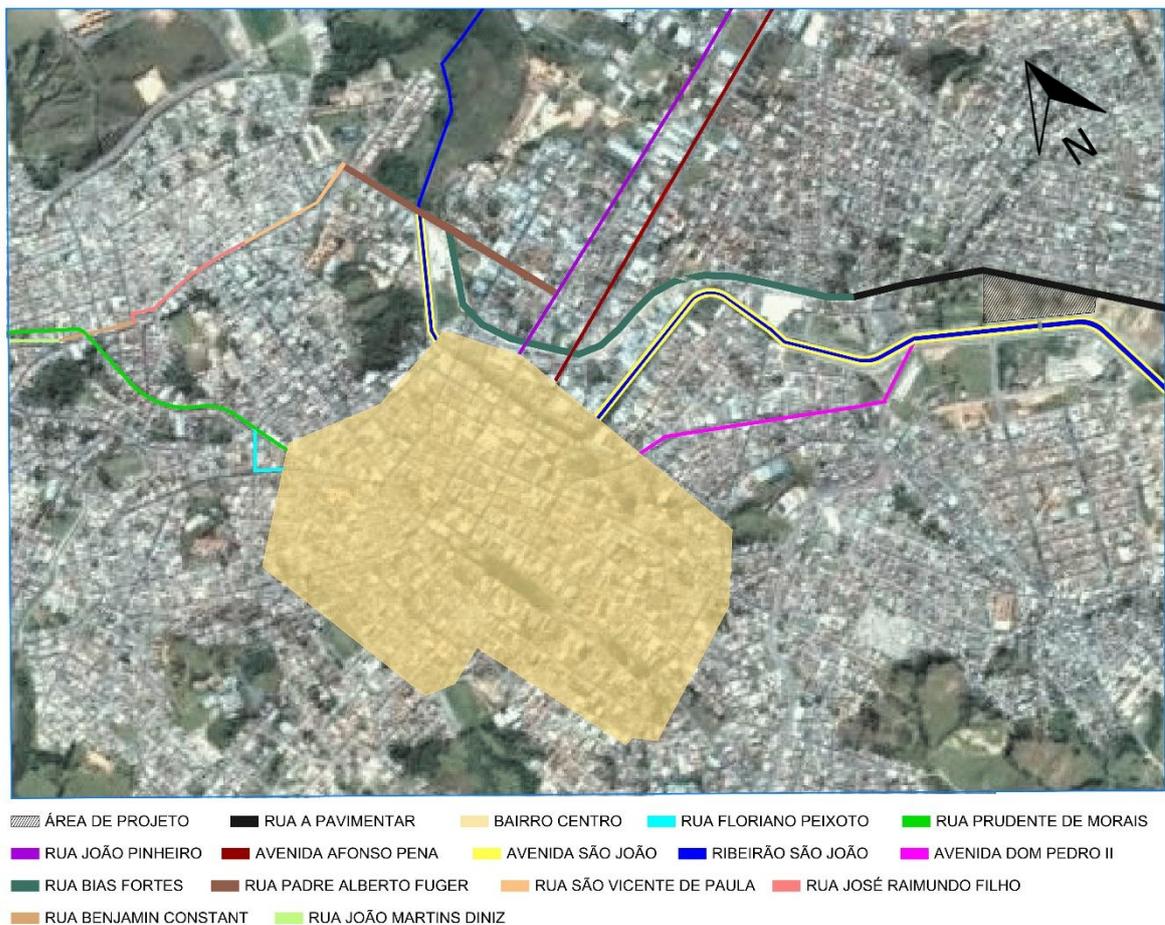
Todas as vias anteriormente citadas, são vetores de expansão, sendo:

- Vetor de expansão principal: Avenida Afonso Pena;
- Vetor de expansão secundário: Rua João Pinheiro;
- Vetor de expansão terciário, sendo este, um subcentro: Avenida Dom Pedro II, compondo os bairros Oscar Botelho e Vila São João;
- Demais vetores de expansão, sendo estes também subcentros: Rua Floriano Peixoto, compondo a Vila Isabel; Rua João Martins Diniz e Rua Prudente de Moraes interseccionada pela Benjamin Constant (com prolongamento pelas Ruas José Raimundo Filho e São Vicente de Paula), compondo o Alto das Mercês; Rua Padre Alberto Fuger, que dá acesso direto ao bairro Alto das Mercês e é interseccionada pela

Rua Bias Fortes; Por fim, a Avenida São João, na qual o terreno escolhido é lindeiro à esta. Foi pavimentada recentemente, com a canalização desse trecho do Ribeirão São João e é atualmente, uma das principais vias de ligação entre vários bairros, estando localizados nessa via a UPA (Unidade de Pronto Atendimento) e o SAMU (Serviço de Atendimento Móvel de Urgência), este em processo de implantação.

A Rua Bias Fortes teve pavimentação recentemente, porém, não em toda sua extensão como pode-se notar no mapa a seguir (FIG. 30). A autora destaca no mesmo, a proposta de pavimentação de um trecho dessa rua, na qual atualmente há uma linha ferroviária desativada, a fim de se fazer uma nova ligação até o terreno escolhido para a implantação do Centro Administrativo. A execução da proposta trará benefícios ao edifício, arranjando mais um acesso ao mesmo, e ao trânsito, sendo que a entrada poderá ser locada na rua paralela à principal, não bloqueando o tráfego da mesma.

Figura 30 – Centro urbano e vetores de expansão urbana



Fonte: *Printscreen* do Google Earth, modificado pela autora (2017).

### 5.1.3 Situação atual da administração pública do município e subdivisão dos departamentos públicos municipais

A compreensão da estrutura e funcionamento atuais da administração da cidade, é de suma importância para que a elaboração da proposta modifique e traga melhorias num contexto geral. Atualmente os departamentos estão dispersos pela malha urbana em pontos distantes na cidade e, alugados ou não, estes locais, adaptados, não possuem espaço suficiente para tais atividades.

Segundo dados de documentação obtida na Prefeitura Municipal, atualmente a administração está subdividida em 9 departamentos, mais os gabinetes do prefeito e do vice-prefeito. São eles: /

- 1 Gabinete do prefeito: subdividido em Assessoria de Governo, Assessoria de Imprensa, Assessoria Jurídica e Ouvidoria;
- 2 Gabinete do Vice-prefeito: Com funcionalidade de Assessoria de Governo;
- 3 Secretaria de Administração: subdividida em arquivo, departamento pessoal, administração, contabilidade, protocolo, informática, divisão de patrimônio, secretaria geral e unidades externas que são o Posto do IBGE, Delegacia e Ministério do Trabalho;
- 4 Secretaria da Fazenda: subdividida em: Conselho Fiscal, divisão de tributação e fiscalização, licitação, setor de compras e tesouraria e IPTU.
- 5 Secretaria de Controle Interno: não há subdivisões;
- 6 Secretaria de Contabilidade: não há subdivisões;

Sendo esses 6 departamentos, locados no Prédio da Prefeitura Municipal de Campo Belo, que se localiza na Rua João Pinheiro, nº 102 - Centro. O edifício foi construído durante a administração do Prefeito Vicente Santiago, em 23 de setembro de 1970.

- 7 Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Planejamento Estratégico: não há subdivisões. O departamento está locado junto ao SINE (Sistema Nacional de Emprego), no mesmo edifício, na Rua Policeno Maia, nº 374 - Vila Arandutaba;
- 8 Secretaria de Assistência Social: subdividida em unidades externas que são os CRAS Norte, Sul e Leste (Centro de Referência de Assistência Social), o SINE, Conselho Tutelar, CREAS (Centro de Referência Especializado de Assistência Social) e Cozinha Comunitária. O departamento está locado na Avenida Prefeito Wanderley Luiz Maia;
- 9 Secretaria Municipal de Saúde: subdividida em Policlínica, Farmácia Popular, Vigilância Sanitária, Centro de Atenção à Mulher, Fisioterapia, compras, contabilidade, T.F.D. (Tratamento Fora de Domicílio), laboratório e unidade externa do CAPS (Centro

de Atenção Psicossocial). O departamento está localizado na Rua Expedicionário Boavidir Massote, nº 520 – Vila Escolástica.

- 10 Secretaria de Obras Públicas – SEOP: subdivido em Divisão de Engenharia, Fiscalização e Urbanismo, Limpeza Urbana, Meio Ambiente e Paisagismo, Obras, Máquinas, Veículos e Equipamentos e Almojarifado. O departamento está localizado na BR354.
- 11 Secretaria de Educação, Cultura, Esporte e Lazer: subdividida em Divisão de Patrimônio Cultural, Divisão de Esporte e Lazer, Divisão de Informática, Setor de pessoal, protocolo e arquivo, Setor de Planejamento e Bibliotecas, Setor de G.Q.T, Setor de Assistência e Controle de Creches e unidades externas como a Casa da Cultura, Museu (que foi adaptado em parte para Arquivo Público), Facamp (Faculdade de Administração de Campo Belo, mais conhecida como CEMES) e a Biblioteca Municipal. O departamento está localizado na Rua Lafaiete Corrêa, nº 108 – Centro.

Segundo dados da tabela de Controle de Contratos de Locação de 2017 da Prefeitura Municipal de Campo Belo, atualmente a mesma possui um gasto fixo mensal de R\$13.656,39, com aluguel de imóveis para diversos fins, como mostra a tabela abaixo (TAB. 1).

Tabela 1 – Controle de Contratos de Locação 2017

<b>ORD</b>	<b>BENEFICIADO</b>	<b>ENDEREÇO</b>	<b>SECRETARIA</b>	<b>R\$ MENSAL</b>
1	CRAS Norte (aluguel de 04 meses para reforma do prédio do CRAS).	Rua Prudente de Moraes, 537.	Assistência Social	R\$ 1.458,00
2	Residência Inclusiva – Proteção Social	Rua Guapé, 265 – Vila Isabel	Assistência Social	R\$ 1.675,00
3	Instrutor do Tiro de Guerra	Rua Artur Bernardes, I-J, Apto. 201	Administração	R\$ 950,00
4	Subtenente Ailton Tavares Moreira, conforme convênio com o Exército	Avenida Barão do Rio Branco, 526 – Apto 204, Cruzeiro	Administração	R\$ 1.050,00
5	Supervisor do PROVIN – Sérgio Luiz Cândido	Rua Cesário Alvim, 392 – Apto 202	Obras	R\$ 804,00
6	Abrigo Casa Lar	Rua Aquiles Gambogi, 185 – Vila Arandutaba	Assistência Social	R\$ 1.500,00
7	Posto IBGE	Rua Firmino Ferreira, 22 – Centro	Administração	R\$ 1.179,10
8	Biblioteca Pública “Dona Carlota”	Praça Abílio Neves, 60	Educação	R\$ 1.000,00
9	Delegacia Regional de Polícia Civil	Rua Juca Escrivão, 337- B, térreo	Administração	R\$ 696,74

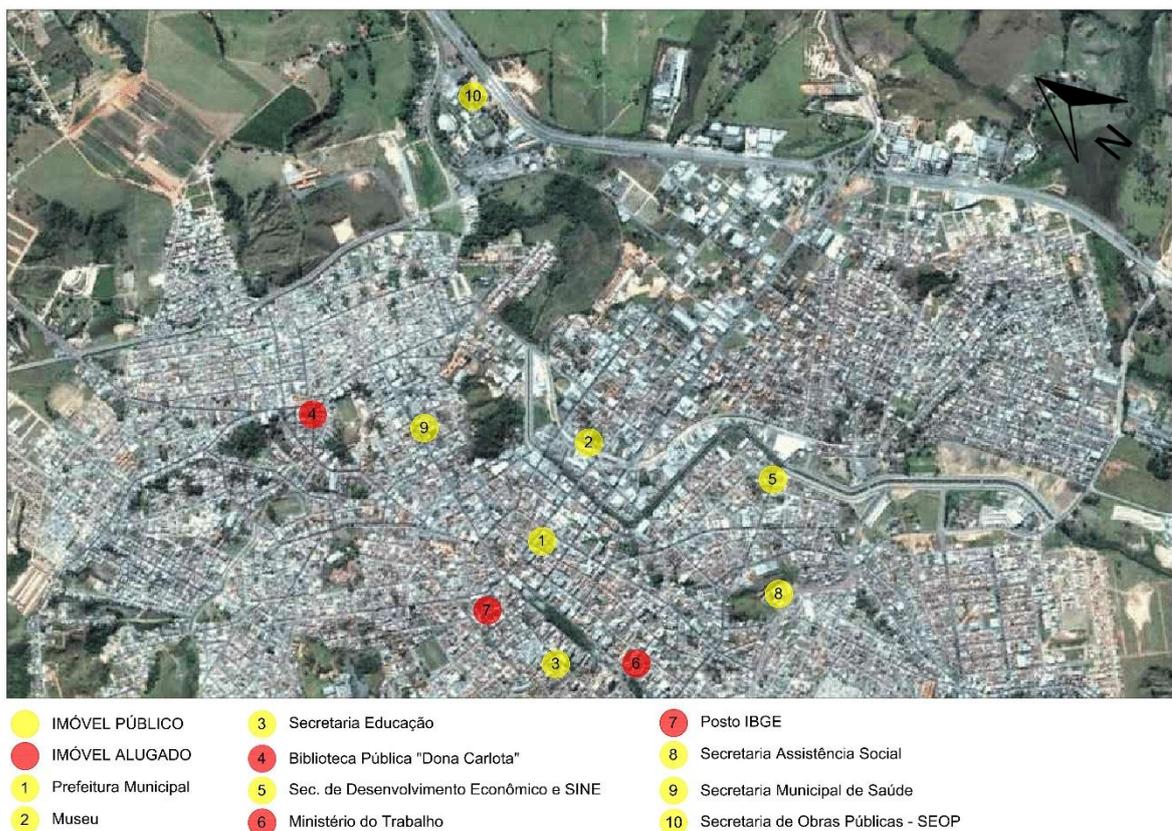
10	Delegacia Regional de Polícia Civil	Rua Juca Escrivão, 337	Administração	R\$ 1.543,55
11	Ministério do Trabalho	Praça Menotti D'Áurea, 7	Administração	R\$ 1.800,00
<b>TOTAL</b>				<b>R\$ 13.656,39</b>

Fonte: Adaptado de Prefeitura Municipal de Campo Belo (2017).

Somando-se o valor mensal de alugueis, tem-se um gasto de R\$163.876,68 anual.

O mapa abaixo (FIG. 31) demonstra a dispersão dos setores ao longo da malha urbana e os imóveis que são alugados ou não para locação dos principais departamentos públicos.

Figura 31 – Localização dos principais departamentos na malha urbana



Fonte: *Printscreen do Google Earth*, modificado pela autora (2017).

## 5.2 Área de projeto e entorno

Para análise do entorno da área de projeto, foi realizada uma visita ao local pela autora, sendo a mesma realizada no dia 09 de maio de 2017. Diversos fatores, que serão tratados mais à frente, foram analisados e levados em consideração.

A área de projeto, destacada em vermelho nos mapas a seguir, situa-se no extremo sul da cidade e é lindeira à Avenida São João, uma das principais avenidas da cidade e que possui

ligação à BR354 através de uma avenida secundária, conforme será mostrado mais a frente por meio de mapas.

A seguir, a autora faz uma análise acerca da expansão urbana da cidade de um modo geral, porém dando ênfase à região do entorno da área de projeto, através da comparação entre mapas de diferentes anos.

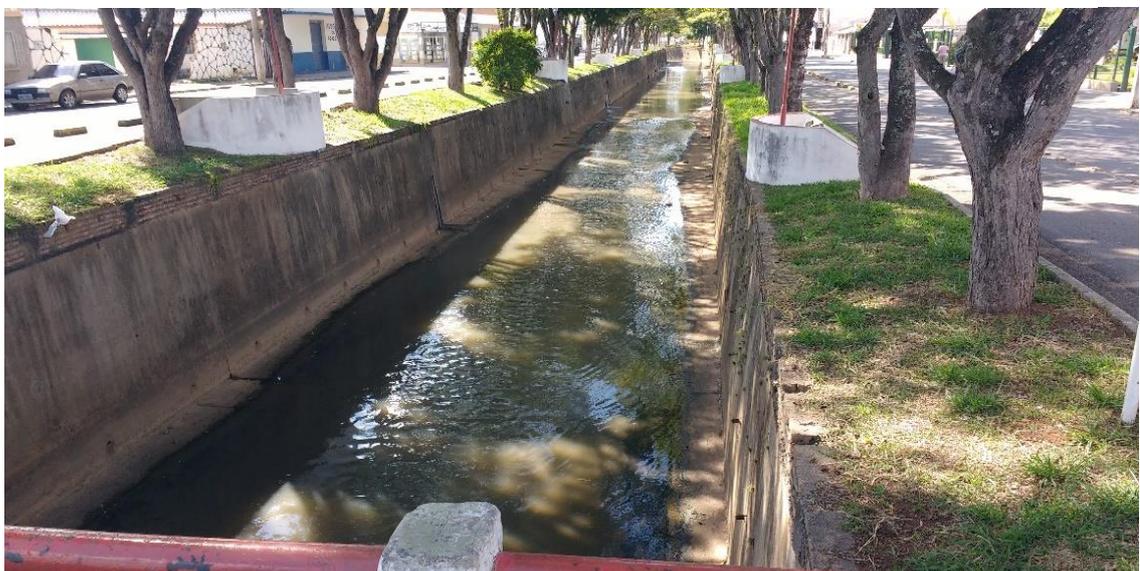
No primeiro mapa do ano de 2002 (FIG. 32), destaque para os bairros que não eram muito edificados, principalmente no entorno da área de projeto, destacado em vermelho, possuindo diversos vazios, e o Ribeirão São João (FIG. 33), que era canalizado apenas em um de seus trechos e que abrange a área central da cidade.

Figura 32 – Cidade de Campo Belo no ano de 2002



Fonte: *Printscreen do Google Earth, modificado pela autora (2017).*

Figura 33 – Trecho canalizado do Ribeirão na área central



Fonte: *Da autora (2017).*

Já no mapa do ano de 2012 (FIG. 34), observa-se um preenchimento considerável dos vazios, as obras de canalização do Ribeirão São João no extremo sul, região escolhida para proposta do projeto, já haviam sido finalizadas e iniciou-se a pavimentação da Avenida São João (FIG. 35).

Figura 34 – Cidade de Campo Belo no ano de 2012



Fonte: *Printscreen do Google Earth, modificado pela autora (2017).*

Figura 35 – Trecho do Ribeirão São João, canalizado e pavimentado recentemente, em frente ao terreno escolhido para a proposta de projeto



Fonte: *Da autora (2017).*

No mapa do ano de 2015 (FIG. 36), nota-se que houve crescimento da cidade em praticamente todos os extremos, o preenchimento dos vazios é mais visível e com o término das obras para a canalização do Ribeirão São João, na região centro-norte da cidade, foi executada a pavimentação dessa avenida, valorizando a área e garantindo mais um acesso à cidade, sendo essa uma das premissas na escolha do terreno, pois a Avenida, sendo uma das principais de ligação entre bairros da cidade, possui ligação nos extremos norte e sul da cidade, conforme já visto anteriormente no mapa de Centro urbano e vetores de expansão urbana.

Figura 36 – Cidade de Campo Belo no ano de 2015



Fonte: *Printscreen do Google Earth, modificado pela autora (2017).*

A escolha do terreno se deu em função também das características de expansão da cidade, logo, optou-se por setorizar a instalação do Centro Administrativo em uma área de grandes vazios urbanos, que tivesse maior facilidade de acesso e grande potencial de expansão.

O terreno escolhido, possui área de 27.811m<sup>2</sup> e se trata de uma gleba particular, pelo que consta nos arquivos da Prefeitura. Localiza-se em uma via bem dimensionada, a qual é dividida em duas pistas de 10 metros cada e que atende a frota atual da cidade, sendo que a mesma teve sua pavimentação iniciada no ano de 2012, como citado anteriormente. A testada do terreno se encontra na posição sudoeste, lindeiro à Avenida São João, a qual possui acesso ao Centro da cidade e leva à BR354 através da Rua Jéferson Tagliaferri, conforme mapa abaixo (FIG. 37).

Figura 37 – Localização do terreno e acessos



Fonte: *Printscreen* do *Google Earth*, modificado pela autora (2017).

O terreno possui topografia com leve declive em direção à rua e alguns desníveis ao longo de sua seção transversal (FIG. 38,39). Encontra-se em completo estado de abandono, possuindo excesso de vegetação em crescimento.

Figura 38 – Vista do terreno a partir do centro do mesmo, com destaque para o desnível



Fonte: A autora (2017).

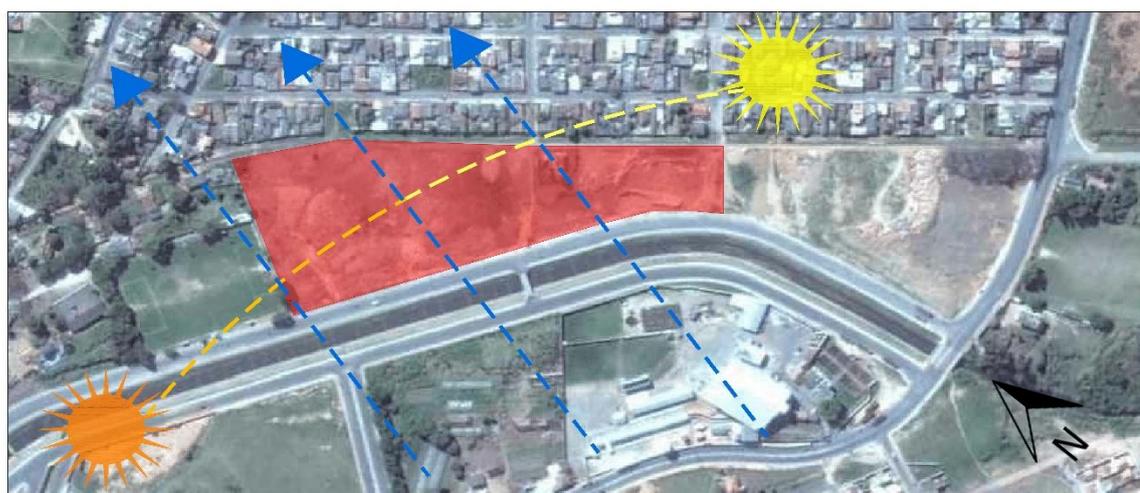
Figura 39 – Vista do terreno a partir da ponte do Ribeirão São João, com destaque para o crescimento da vegetação



Fonte: A autora (2017).

É de praxe que se faça o estudo de insolação de um terreno antes mesmo de se iniciar qualquer projeto. O objetivo do mesmo é tornar o edifício o mais eficiente e econômico possível, além de trazer conforto térmico, através de ventilação cruzada e iluminação natural. Em análise às condicionantes climáticas da cidade, foi verificado que a testada do terreno encontra-se na posição Sul, e com vento predominantemente do sentido sudoeste para o nordeste, tendo como resultado o estudo do mapa abaixo (FIG. 40).

Figura 40 – Mapa de condicionantes climáticas



--- TRAJETÓRIA SOLAR       SOL POENTE       SOL NASCENTE  
--- VENTO DOMINANTE       TERRENO ESCOLHIDO

0 5 10 50 100 200 300 500 750

ESCALA GRÁFICA (m.)

Fonte: *Printscreen* do *Google Earth*, modificado pela autora (2017).

### 5.2.1 Análise legal

De acordo com o mapa de zoneamento do município, o lote escolhido para proposta de implantação do projeto do Centro Administrativo é caracterizado como ZUR 2 (Zona de Uso Preferencialmente Residencial 2), porém, pelo fato de o lote ser lindeiro a uma via arterial, no caso, a Avenida São João, passa a ser ZC2 (Zona Comercial 2). Ainda em análise ao mapa, as zonas de vazão urbano, onde não há loteamentos definidos, em torno do lote escolhido, são em maioria caracterizadas como ZEU (Zona de Expansão Urbana).

Todos os artigos analisados a seguir, serão levados em consideração na execução do projeto, bem como serão observadas as exigências definidas pelo Corpo de Bombeiros.

A Lei de Uso e Ocupação do Solo em vigência, declara que as ZC2 serão destinadas a áreas de média e alta densidade, e que,

Na ZC2 serão incentivados o uso comercial e de serviços, o uso misto comercial e de serviços de médio porte, todos com raio de atendimento para toda a cidade, bem como o uso institucional de médio e grande porte. Para todos esses usos deverão ser liberadas áreas de garagem, de estacionamento e de carga e descarga, no interior dos terrenos [...]. (CAMPO BELO, 2010, p. 7)

Os parâmetros de ocupação do solo na ZC2 são: T.O. (Taxa de Ocupação máxima) = 80%; C.A. (Coeficiente de Aproveitamento máximo) = 3.0; Afastamento lateral mínimo = 1,5m, para fachadas com janelas; T.P. (Taxa de Permeabilidade mínima) = 20%.

Conforme art. 37 da Lei Complementar, as edificações para trabalho deverão ter escadas com largura mínima de 1,20m e as de uso secundário, 0,60m.

O art. 38 declara que em edificações de uso coletivo o pé-direito mínimo será de 2,40m e a existência de elevador, não dispensa a construção de escadas, sendo que as mesmas podem ser substituídas por rampas, dentro das medidas mínimas que rege a lei.

Segundo art. 42, o uso de elevador é obrigatório em edificações com mais de 9,00m de altura entre o piso de entrada e o último piso, e em edificações com mais de 11,50 medido do piso da garagem ao piso do último pavimento. Conforme art. 44 e 45, os elevadores possuirão acesso juntamente às escadas e/ou rampas e toda parede localizada em frente ao elevador, deverá distar no mínimo 2,00m.

De acordo com o art. 49, as garagens deverão ter pé-direito mínimo de 2,40m, paredes e teto de material incombustível, pisos de material liso e impermeável, vão de entrada com largura mínima de 2,80m ou duas vezes o vão quando o local comportar mais de 50 veículos. As vagas terão largura de 2,40m e comprimento de 5,00m, no mínimo, sendo o corredor de

circulação com as larguras de 3,00m para vagas com ângulo de 30°, 3,50m para vagas com ângulo de 45° e 5,00m para vagas com ângulo de 90°.

As edificações destinadas a serviços, conforme art. 74, deverão ter pé-direito mínimo de 4,00m quando a área foi maior que 100,00m<sup>2</sup>, sendo passível de alteração mediante parecer da Comissão que é tratado no art. 105 da lei. Portas de acesso terão largura mínima de 3,00m quando a área for maior que 250,00m<sup>2</sup>. Serão previstas instalações sanitárias para uso público separadas por sexo, sendo um vaso e um lavatório para cada 100,00m<sup>2</sup> de área construída.

O art. 76 define que,

As edificações destinadas a escritórios [...] terão instalações sanitárias privativas por sala, ou conjunto de instalações sanitárias separadas para cada sexo, na proporção de um vaso e um lavatório em cada instalação sanitária para cada 10 (dez) salas de 250,00m<sup>2</sup> [...] de área construída ou fração, por pavimento. (CAMPO BELO, 2010, p. 23).

Conforme art. 84, nas edificações públicas as rampas de acesso deverão ter declividade máxima de 8,33%, sendo de piso antiderrapante e corrimão em altura de 0,75m. Na existência e elevadores, os mesmos deverão ter dimensões mínimas de 1,10m x 1,40m. Portas com largura mínima de 0,80m e corredores com largura mínima de 1,20m.

Por fim, no art. 83, as edificações destinadas a auditórios, deverão ter vãos de ventilação em fração de 1/10 da área do piso, no mínimo, ter instalações sanitárias separadas por sexo, sendo para o sexo masculino, um vaso e um lavatório para cada 250 lugares, e para o sexo feminino, um vaso e um lavatório para cada 150 lugares. As circulações principais entre poltronas deverão ter largura mínima de 1,50m e as secundárias, 1,00m. Os vãos de entrada bem como as portas de saída de emergência deverão ter largura mínima de 3,00m sendo acrescido 0,10m para cada 20 lugares excedentes, devendo abrirem-se de dentro para fora. As poltronas serão distribuídas em setores, contendo no máximo 250 lugares separadas por circulações, sendo contadas em 8 fileiras na lateral. Serão dotadas de sala de espera (foyer) medindo no mínimo 10,00m<sup>2</sup> para cada 50 lugares.

### **5.3 Estudo de mapas-síntese**

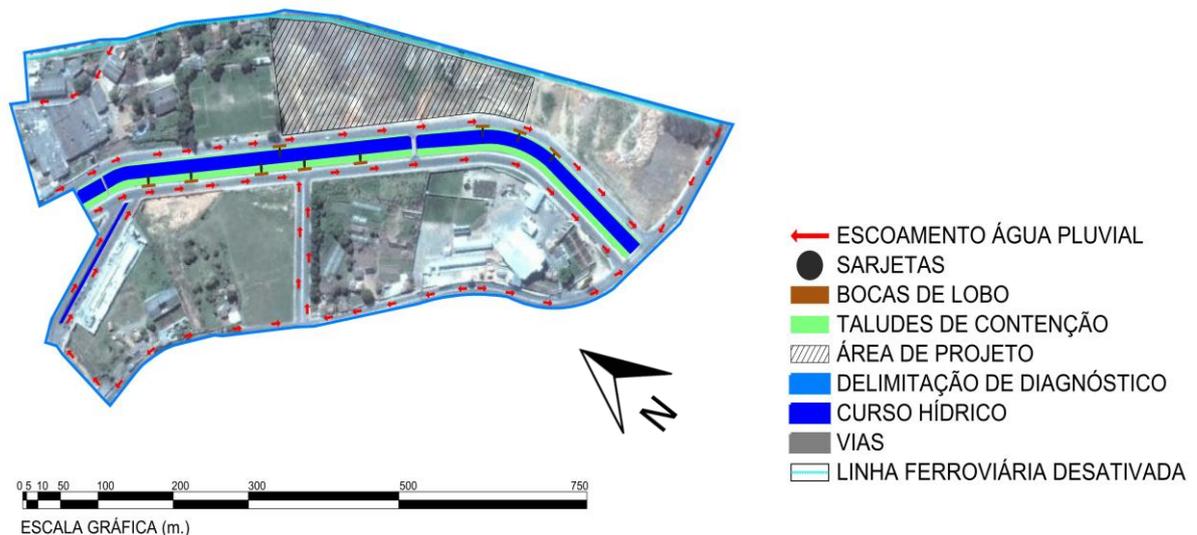
Neste tópico, todas as condicionantes tratadas foram analisadas e consideradas em visita realizada ao lote, como mencionado anteriormente.

### 5.3.1 Mapa de hidrografia e drenagem

Este mapa visa analisar os sentidos de escoamento da água pluvial em torno da área de projeto, bem como a presença de taludes de contenção e a localização das bocas de lobo e sarjetas.

A seguir (FIG.41), é possível notar que o sentido de escoamento rumo ao Ribeirão São João, e em trechos mais críticos, como em frente às ruas, há uma quantidade maior de sarjetas devido a pressão da água pluvial ser agressiva e muito constante durante uma chuva.

Figura 41 – Mapa de hidrografia e drenagem

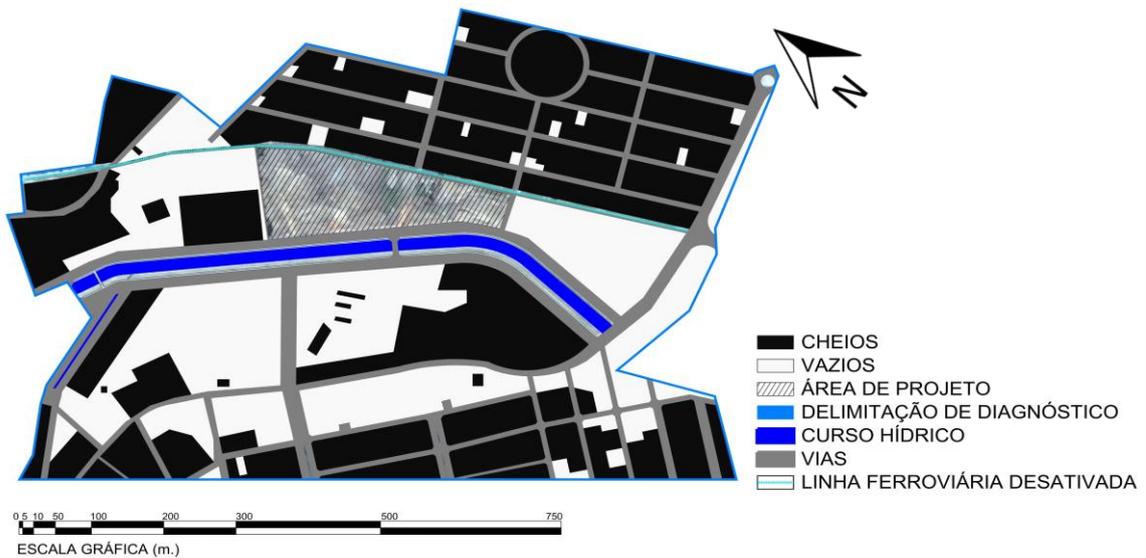


Fonte: *Printscreen* do *Google Earth*, modificado pela autora (2017).

### 5.3.2 Mapa de cheios e vazios

Observando o mapa de cheios e vazios (FIG. 42), conclui-se que esta é uma área de grandes vazios urbanos, principalmente ao sul do mapa, por ser uma área mais recente e que teve a pavimentação de sua atual avenida principal há pouco tempo.

Figura 42 – Mapa de cheios e vazios

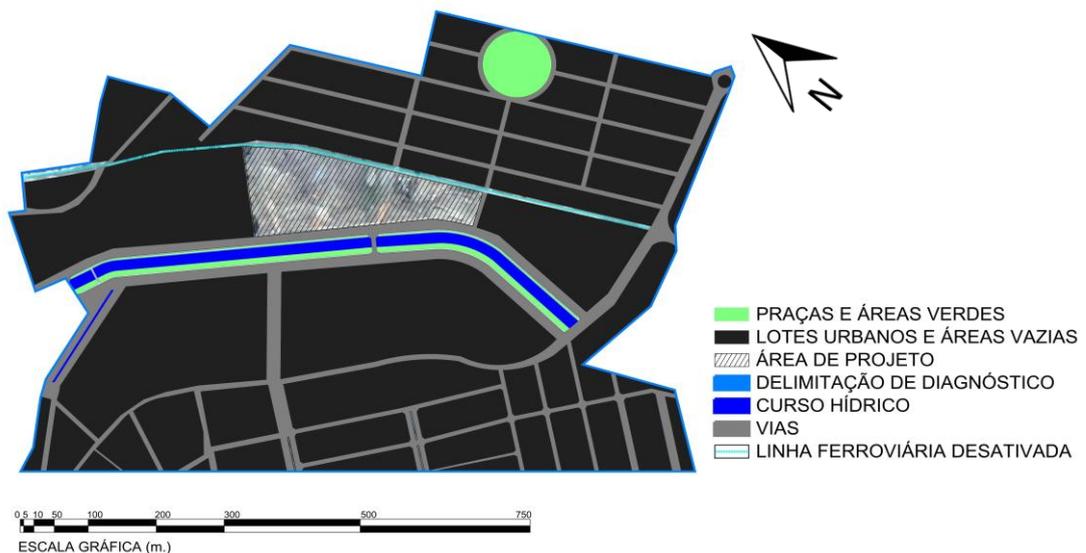


Fonte: *Printscreen* do *Google Earth*, modificado pela autora (2017).

### 5.3.3 Mapa de áreas verdes

No mapa de áreas verdes (FIG. 43), é possível notar uma grande escassez de áreas verdes no entorno, sendo presente apenas algumas áreas gramadas e árvores em uma praça de formato circular. Algumas plantas de porte pequeno foram inseridas no decorrer do curso hídrico, delimitando os platôs dos taludes de contenção. Propõe-se que esta área seja muito bem arborizada na proposta projetual, criando uma ligação entre os pedestres e a área de convivência a ser implantada no projeto.

Figura 43 – Mapa de áreas verdes

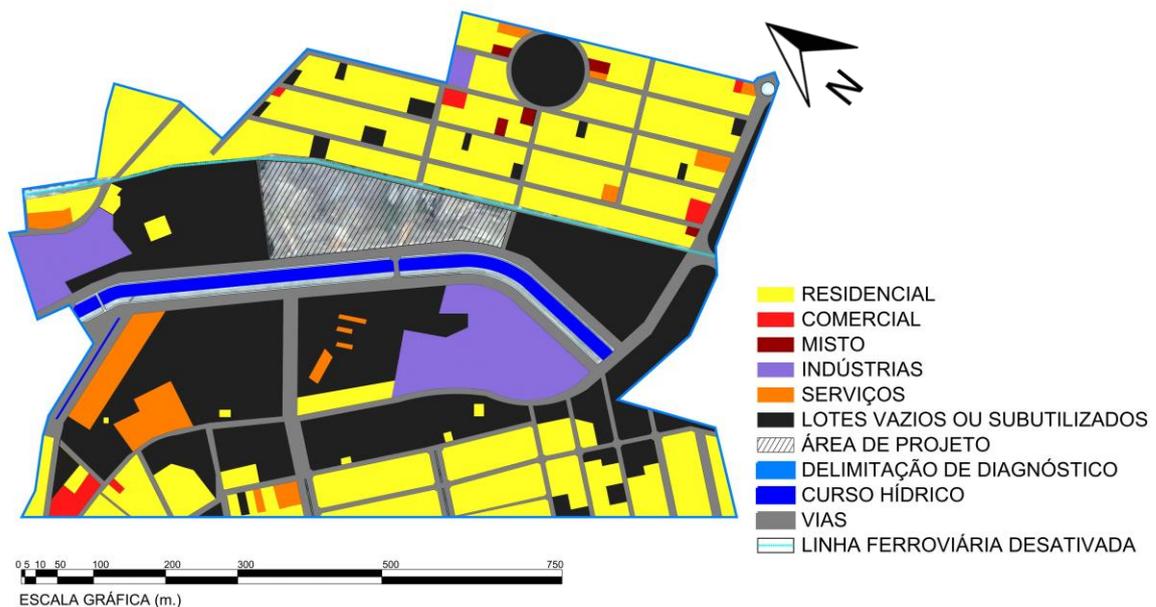


Fonte: *Printscreen* do *Google Earth*, modificado pela autora (2017).

### 5.3.4 Mapa de uso do solo

Em visita ao local de projeto, foram detectados os tipos de edificações do entorno e assim foi elaborado o mapa de uso do solo (FIG. 44). Em análise ao mapa, é possível observar que a grande maioria das construções do entorno do local de intervenção são de caráter residencial. Nota-se também, pouquíssimas residências de uso misto, em que foram consideradas comércio no pavimento térreo e residência no 1º pavimento. Poucos são os lotes que possuem caráter de prestação de serviços, o que indica uma área bastante escassa do mesmo, tornando a área menos valorizada, ou seja, juntamente com a proposta, há de se intervir nessa problemática. Por fim, caracterizando um local sem predominância de indústrias, apenas três são visualizadas.

Figura 44 – Mapa de uso do solo

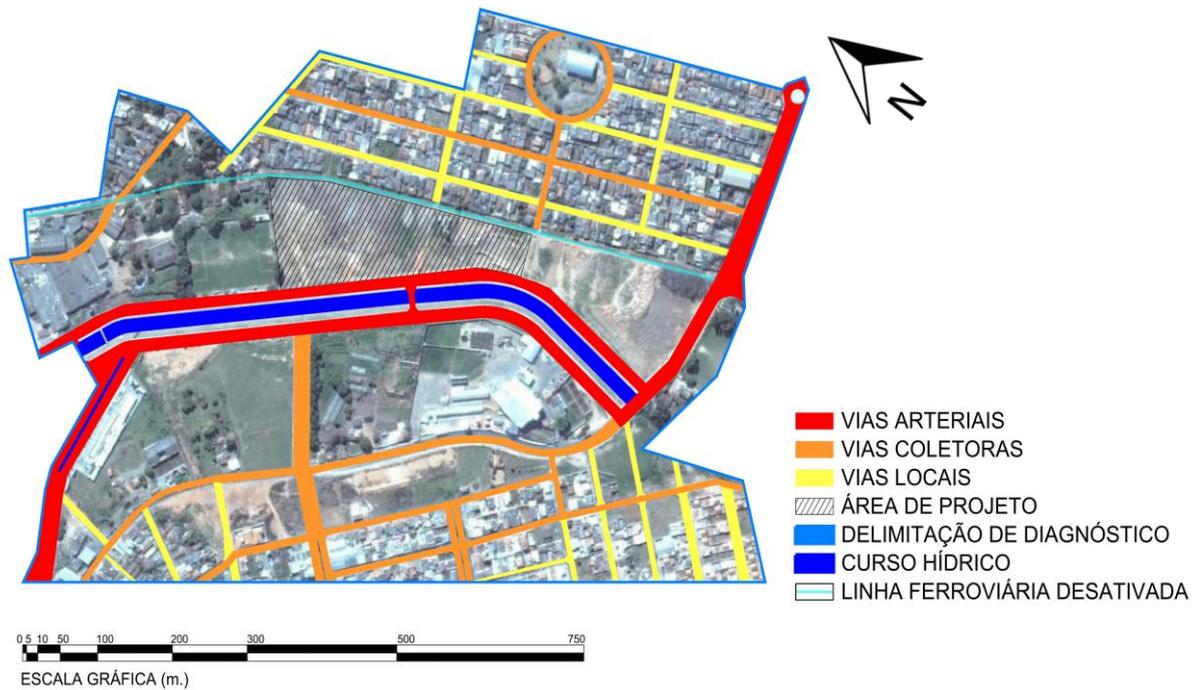


Fonte: *Printscreen do Google Earth*, modificado pela autora (2017).

### 5.3.5 Mapa de hierarquia viária

Em estudo ao mapa de hierarquia viária (FIG. 45), verificou-se a existência de vias arteriais, coletoras e locais. Em análise anterior, no mapa de Centro urbano e vetores de expansão urbana, foi proposta a pavimentação da rua na parte de trás do lote escolhido, a qual é uma estrada de terra com linha ferroviária desativada, sendo possível visualizar melhor no mapa abaixo, com devida hachura. A rua proposta, já está em processo de aprovação na câmara municipal e será considerada como via coletora.

Figura 45 – Mapa de hierarquia viária



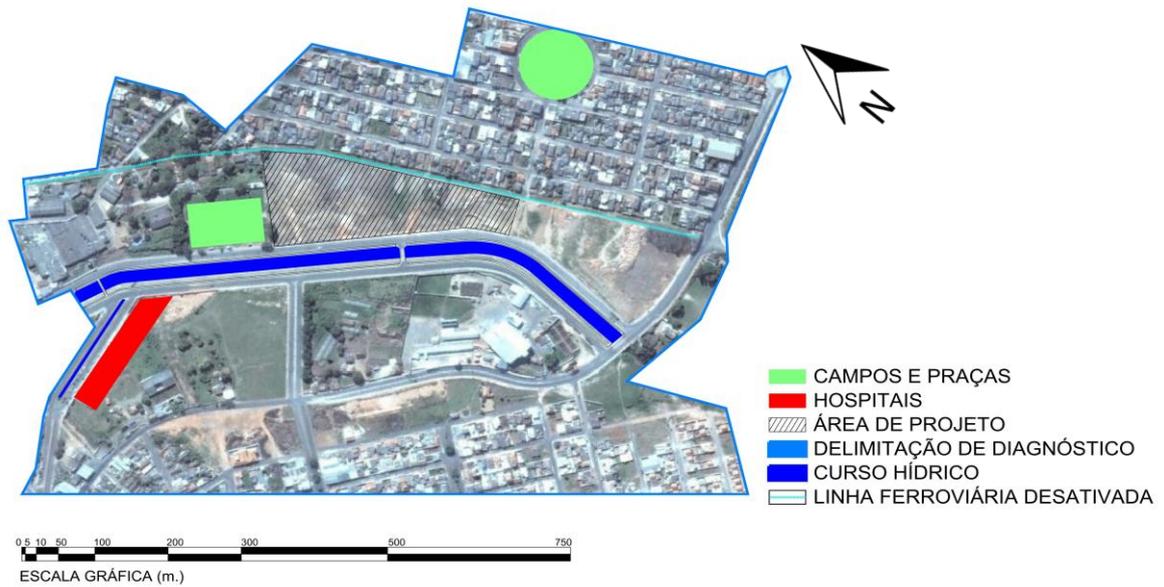
Fonte: *Printscreen* do *Google Earth*, modificado pela autora (2017).

### 5.3.6 Mapa de equipamentos urbanos

O mapa a seguir (FIG. 46), mostra os equipamentos urbanos presentes no entorno da área de projeto. A área circular é uma praça, na qual funciona uma quadra cimentada coberta e espaço de vivência para os moradores dos bairros próximos.

Ao lado do lote escolhido, nota-se a presença de um campo gramado, sendo o mesmo público, porém com a possibilidade de aluguel do espaço para eventos. Do outro lado da avenida, tem-se ainda as instalações da UPA e do SAMU, este ainda em processo de implantação.

Figura 46 – Mapa de equipamentos urbanos

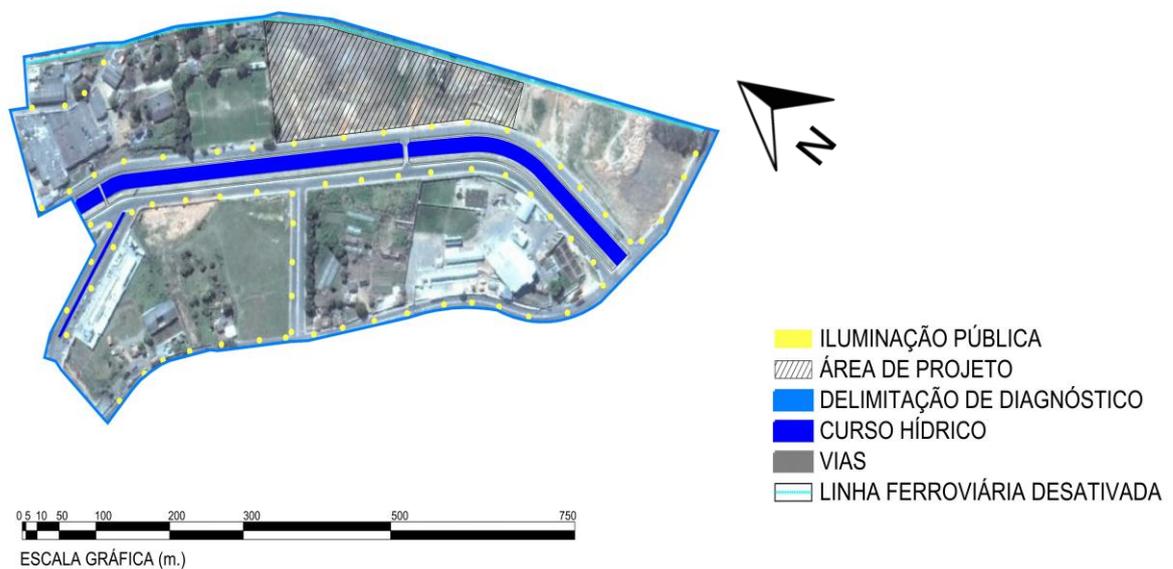


Fonte: *Printscreen do Google Earth*, modificado pela autora (2017).

### 5.3.7 Mapa de mobiliário urbano

No mapa de mobiliário urbano (FIG. 47), há presença apenas de iluminação pública, sendo esta, muito bem distribuída. Entretanto, há ausência de quaisquer outros mobiliários urbanos como lixeiras, telefone público, mesas, bancos, estruturas de sombreamento etc.

Figura 47 – Mapa de mobiliário urbano



Fonte: *Printscreen do Google Earth*, modificado pela autora (2017).

### 5.3.8 Mapa de gabarito

Por fim, foram detectados os gabaritos das edificações do entorno e assim foi elaborado o mapa de gabaritos (FIG. 48), sendo organizado em grupos de 01 a 02 pavimentos e de 03 a 05 pavimentos. Nota-se que há minoria de edifícios com mais de 03 pavimentos, sendo a grande maioria das edificações de pavimento térreo e pouquíssimas de 02 pavimentos.

Figura 48 – Mapa de gabarito



Fonte: *Printscreen do Google Earth*, modificado pela autora (2017).

## 6 PROPOSTA PROJETUAL

A proposta de projeto para a implantação de um Centro Administrativo na cidade de Campo Belo – MG visa melhorar a imagem do poder executivo da cidade que se encontra atualmente disperso pela malha urbana, ou seja, o projeto irá centralizar os departamentos municipais e, conseqüentemente, atingirá grande eficiência no que se refere ao atendimento à população da cidade e vizinhança, prestação de serviços, comunicação entre as secretarias, facilidade de acesso e inclusive economia financeira a médio prazo.

Foi vivenciado pela autora o dia-a-dia em alguns dos edifícios dos departamentos, e foi constatado que a maioria são antigos, com ambientes de espaços reduzidos pelas necessárias adequações, sem acessibilidade, mal setorizados e uma dificuldade grande de comunicação entre os mesmos.

Pretende-se que o projeto seja integrado ao entorno e, principalmente, que os usuários se integrem num espaço que será simples, harmonioso e convidativo e se fazendo presente numa área que possui um grande potencial de expansão urbana.

A seguir foi realizado o programa de necessidades, passível de alterações futuras. Foi contabilizada a quantidade de ambientes de modo a suportar a demanda de atendimento ao público.

### 6.1 Programa de necessidades

Tabela 2 – Programa de necessidades: Subsolo

PAVIMENTO	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	QUANT.
SUBSOLO	Estaciona -mento carros funcionários e veículos oficiais	Privativo 106 vagas	01
	Estacionamento motos	Privativo 24 vagas	01
	Carga/ Descarga	Chegada/saída de equipamentos, lixo	01
	Depósito de lixo	Depósito de lixo com separação por tipo	01
	D.M.L.	Depósito de materiais de limpeza	01
	Depósito	Depósito de objetos e/ou mercadorias	01

Fonte: Da autora (2017).

Tabela 3 – Programa de necessidades: Pavimento térreo

PAVIMENTO	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	QUANT.
TÉRREO	Hall	Entrada e acesso aos demais ambientes	01
	Expositores	Exposições temporárias	11
	Sanitários femininos	Acesso público	02
	Sanitários masculinos	Acesso público	02
	Caixas eletrônicos	Acesso aos funcionários e público	12
	Restaurante	Capacidade para 164 lugares	01
	Lanchonete/café	Capacidade para 84 lugares	01
	Biblioteca/Livraria	Acesso público	01
	Correios	Acesso público (receberá apenas itens de pequeno a médio porte)	01
	Atendimento ao cidadão	Auxílio e informações ao cidadão	01
	D.M.L.	Depósito de materiais de limpeza	01
	Bicicletário	Vagas para bicicletas ao ar livre	22
	Estacionamento carros público e das secretarias	Vagas ao ar livre para o público e carros das secretarias	99
	Estacionamento motos	Vagas para motos ao ar livre	20
	Guaritas	Controle de acesso e saída aos estacionamentos e ao restaurante	03
	Área de convivência e trânsito de pedestres	Espaço aberto com caminhos para pedestres	01
Reservatório subterrâneo	Capacidade de 35.000l (de acordo com cálculos da reserva técnica de incêndio – 60% do total de 52.580l)	01	

AUDITÓRIO	Hall	Acesso ao Auditório e demais ambientes	01
	Varanda	Área externa ao auditório para apreciação da paisagem	01
	Foyer	Pequeno salão de acesso ao auditório	01
	Cabine de som e iluminação	Controle de áudio e iluminação	01
	Auditório	Eventos: Capacidade para 210 assentos	01
	Palco e backstage	Local e apresentação	01
	Camarim feminino	Acesso privativo com banheiro acessível e duas penteadeiras	01
	Sanitários femininos	Acesso privativo	01
	Camarins masculinos	Acesso privativo com banheiro acessível e duas penteadeiras	01
	Sanitários masculinos	Acesso privativo	01

Fonte: Da autora (2017).

Tabela 4 – Programa de necessidades: 1º Pavimento

PAVIMENTO	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	QUANT.
1º PAVIMENTO	Hall	Acesso às secretarias e demais ambientes	01
	Sanitários/ Vestiários femininos	Funcionários e público	02
	Sanitários/ Vestiários masculinos	Funcionários e público	02
	Área de descanso com sala de T.V.	Exclusivo aos funcionários	01
	Copa e cozinha	Exclusivo aos funcionários	02
	D.M.L.	Depósito de materiais de limpeza	01
	Enfermaria masculina e feminina	Atendimento aos funcionários do edifício	01
	Serviços gráficos	Xerox, impressões, etc	02
	Sala de T.I.	Sala de servidor	01

	Secretaria de Administração	Recepção	01
		Departamento pessoal	01
		Protocolo	01
		Informática	01
		Divisão de Patrimônio	01
		Secretaria geral	01
		Compras	01
		Arquivo	01
		Almoxarifado	01
	Secretaria de Saúde	Recepção	01
		Vigilância Sanitária	01
		Compras/Licitação	01
		Contabilidade	01
		Secretário/TFD	01
		Arquivo	01
		Almoxarifado	01
	Secretaria de Controle Interno	Recepção	01
		Corregedoria	01
		Ouvidoria	01
		Comunicação	01
		Auditoria interna	01
		Arquivo	01
		Almoxarifado	01
	Secretaria de Obras Públicas	Recepção	01
		Divisão de Engenharia	01
		Fiscalização e Urbanismo	01
		Divisão de laudos e licenciamentos	01
		Limpeza Urbana e aterro sanitário	01
		Meio Ambiente e Paisagismo	01
		Obras	01
		Compras/Licitação	01
		Arquivo/Projetos	01

	Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Planejamento Estratégico	Almoxarifado	01
		Recepção	01
		Divisão de Políticas Rurais	01
		Divisão de Fomento Econômico	01
		SINE	01
		Divisão de Turismo	01
		Arquivo	01
		Almoxarifado	01

Fonte: Da autora (2017).

Tabela 5 – Programa de necessidades: 2º Pavimento

PAVIMENTO	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	QUANT.	
2º PAVIMENTO	Hall	Acesso às secretarias e demais ambientes	01	
	Sanitários/ Vestiários femininos	Funcionários e público	02	
	Sanitários/ Vestiários masculinos	Funcionários e público	02	
	Área de descanso com sala de T.V.	Exclusivo aos funcionários	01	
	Copa e cozinha	Exclusivo aos funcionários	02	
	D.M.L.	Depósito de materiais de limpeza	01	
	Enfermaria masculina e feminina	Atendimento aos funcionários do edifício	01	
	Serviços gráficos	Xerox, impressões, etc	01	
	Secretaria de Assistência Social	Recepção		01
		Conselho Tutelar		01
		Departamento do SUAS		01
		Entrevistas		01
		Compras/Licitação		01
		Arquivo		01
		Almoxarifado		01
	Secretaria de Contabilidade	Recepção		01
		Tesouraria		01

		Divisão de Orçamentos e Convênios	01
		Setor contábil	01
		Setor fiscal	01
		Departamento pessoal (RH)	01
		Arquivo	01
		Almoxarifado	01
	Secretaria de Educação, Cultura, Esporte e Lazer	Recepção	01
		Divisão de Patrimônio Cultural	01
		Divisão de Esporte e Lazer	01
		Divisão de Informática	01
		Setor de pessoal	01
		Protocolo	01
		Compras/licitação	01
		Setor de planejamento e bibliotecas	01
		Setor de G.Q.T	01
		Setor de Assistência e Controle de creches	01
		Arquivo	01
		Almoxarifado	01
	Secretaria da fazenda	Recepção	01
		Conselho fiscal	01
		Fiscalização	01
		Tributação	01
		Licitação	01
		Compras	01
		Tesouraria	01
		Arquivo	01
		Almoxarifado	01
	Recepção	Recepção aos ambientes	01
	Gabinete Prefeito	Sala Prefeito com sala de reunião privada	01
	Gabinete Vice-Prefeito	Sala Vice-Prefeito com sala de reunião privada	01

GABINETES	Chefe de Gabinete	Auxiliar dos gabinetes	01
	Assessoria Imprensa	Instrumento de comunicação	02
	Assessoria Jurídica	Consultoria jurídica	02
	Sala de Reuniões	Reuniões gerais	01
	Sanitário masculino	Privativo para funcionários do gabinete	01
	Sanitário feminino	Privativo para funcionários do gabinete	01

Fonte: Da autora (2017).

Tabela 6 – Programa de necessidades: Cobertura

PAVIMENTO	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	QUANT.
COBERTURA	Área técnica	Área de manutenção dos elevadores, central de ar condicionado e torres de caixas d'água (4 caixas com capacidade de 5.000l cada, de acordo com cálculos realizados – 40% do total de 52.580l)	01

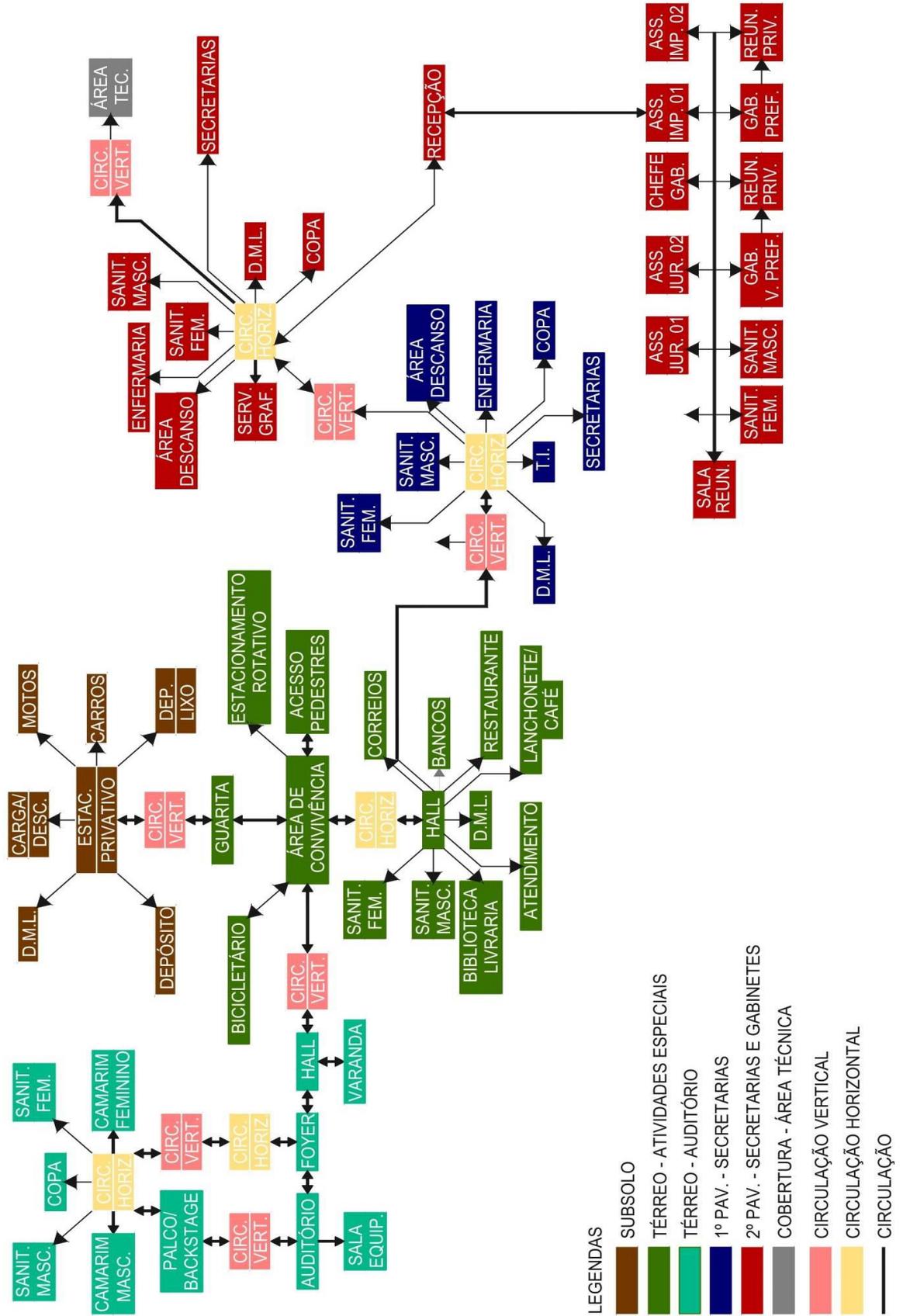
Fonte: Da autora (2017).

Sendo assim, com auxílio da estimativa do programa de necessidades, o edifício conta com estacionamento privativo e rotativo para carros e motos, serviços de correios e banco 24 horas tanto para os funcionários como para o público, biblioteca e livraria, auditório para palestras e eventos, restaurante, cafeteria e ambientes agradáveis e bem dimensionados para as secretarias.

## 6.2 Fluxograma

O fluxograma apresentado a seguir (FIG. 49), foi realizado de acordo com os principais ambientes destacados no programa de necessidades, e tem o intuito de representar os fluxos entre os recintos componentes da edificação projetada, tema deste trabalho.

Figura 49 - Fluxograma



Fonte: Da autora (2017).

## **7 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Foi almejada em um dos mandatos anteriores, a importância e necessidade da instalação de um Centro Administrativo no município de Campo Belo, porém o prefeito da época (Sr. Túlio Miguel), veio a falecer e os estudos e planejamentos não foram continuados.

Logo, a autora explicita neste trabalho a necessidade, ainda maior nos dias atuais, da implantação deste equipamento, de forma que atenda eficazmente à demanda e que abrigue todos os funcionários públicos do modo mais confortável possível, resultando em melhor qualidade no atendimento e, principalmente, que unifique todos os órgãos municipais em um único espaço, garantindo assim, maior facilidade de acesso a todos.

Sendo assim, a proposta traz à região um novo espaço que seja benéfico não só à administração, mas também à cidade, proporcionando maior estímulo à expansão urbana dessa região, e assim valorizando as áreas já edificadas ou não.

Tomando partido da eficiência energética, o edifício foi pensado de modo a aproveitar ao máximo a iluminação natural, através de fachadas envidraçadas e um átrio central e a ventilação, através do vento dominante e utilizando o sistema do tipo shed, tornando o edifício mais eficiente e econômico.

## REFERÊNCIAS

ARCHDAILY. **Prefeitura de Sisli** / Boran Ekinci Mimarlik + Hakan Dalokay Mimarlik. Tradução: Julia Brant, jun 2015. Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/br/768080/prefeitura-de-sisli-boran-ekinci-mimarlik-plus-hakan-dalokay-mimarlik>>. Acesso em: 30 abr. 2017.

\_\_\_\_\_. **Casa do Lago Palermo** / Reims Arquitectura. Tradução: Gabriel Pedrotti, fev 2017. Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/br/804883/casa-do-lago-palermo-reims-arquitectura>>. Acesso em: 06 maio 2017.

CAMPO BELO. **Prefeitura Municipal**. Lei complementar nº 85, de 25 de Março de 2010. Dispõe sobre normas de uso e ocupação do solo no município de Campo Belo. 2010.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. Lei complementar nº 87, de 08 de Abril de 2010. Institui o Código de Obras do Município de Campo Belo. 2010.

CASSILHA, Gilda Amaral; CASSILHA, Simone Amaral. **Planejamento Urbano e meio ambiente**. Curitiba: IESDE BRASIL SA, 2009, 176 p.

EMMERICH, Herbert. **Manual da Administração Pública**: conceitos e práticas vigentes tendo em vista especialmente os países em desenvolvimento. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, v. 10, 214 p., 1962.

GARDNER, Tom. **Residência Gwin e Kate**. Disponível em: <<http://www.dailymail.co.uk/news/article-2402218/Grand-Designs-South-Yorkshire-1920s-cinema-transformed-family-home.html>>. Acesso em: 30 abr. 2017.

GRIN, Eduardo José. Trajetória e avaliação dos programas federais brasileiros voltados a promover a eficiência administrativa e fiscal dos municípios. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 48, n. 2, p. 459-480, mar/abr. 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rap/v48n2/a09v48n2.pdf>>. Acesso em: 09 mar. 2017.

GWYN, ap Harry. **Kensington – the old Picture house, Thorne**. Disponível em: <<http://www.gwynap.com/kensington/author/gwyn/>>. Acesso em: 30 abr. 2017.

HASSENPFUG, Dieter. **Sobre centralidade urbana**. *Arquitextos*, São Paulo, ano 08, n. 085.00, Vitruvius, jun. 2007. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/08.085/235>>. Acesso em: 02 maio 2017.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Campo Belo**. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=311120>>. Acesso em: 14 maio 2017.

LIMA, Melissa. **Querétaro, milhões de coisas para se fazer!** 2014. Disponível em: <<http://viviendoenelmexicomagico.blogspot.com.br/2014/08/queretaro-milhoes-de-coisa-pra-se-fazer.html>>. Acesso em: 14 maio 2017.

MARCELINO, Gileno Fernandes. Em busca da flexibilidade do Estado: o desafio das reformas planejadas no Brasil. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, RJ, v. 37, n. 3, p. 641-658, maio/jun. 2003. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/view/6735/5317>>. Acesso em 09 mar. 2017.

NETTO, Francisco Sobreira. **Modernização da Administração Pública Brasileira com o uso da Tecnologia da Informação: fatores críticos de sucesso**. Franca – SP: Ribeirão Gráfica e Editora, 2007, 264 p.

NEVES, Fernanda de Siqueira; MELO, Frederico César da Silva. **O Estado para resultados em Minas Gerais: inovações no modelo de gestão**. 2008.

OLIVEIRA, Gercina Alves de. A burocracia weberiana e a administração federal brasileira. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, RJ, v. 4, n. 2, p. 47-74, jul/dez. 1970. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/view/4847/3585>>. Acesso em: 09 mar. 2017.

PALUDO, Augustinho. **Administração pública**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013, 608 p.

PANERAI, Phillipe. **Análise Urbana**. Tradução: Francisco Leitão. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2006, 198 p.

PARK, Kil Hyang; BONIS, Daniel F. de; ABUD, Marcelo R. **Introdução ao estudo da administração**. São Paulo: Pioneira, 1997, 241 p.

PEDROTTI, Janine Franco. **Centro Administrativo de Canoas**. 33 p. Trabalho de conclusão de graduação (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, Porto Alegre – RS, 2016. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/147889>>. Acesso em: 01 maio 2017.

PIOZZI, Patrizia. **Os arquitetos da ordem anárquica: de Rousseau a Prodhon e Baukin**. São Paulo: UNESP, 2006. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/doc/277429148/Os-Arquitetos-Da-Ordem-Anarquica>>. Acesso em: 07 abr. 2017.

PIRES, José Calixto de Souza; MACÊDO, Kátia Barbosa. **Cultura organizacional em organizações públicas no Brasil**. RAP Rio de Janeiro, v. 40, n. 1, p. 81-105, 2006.

RODE, Nastácia Ribeiro. **Projeto de um Centro Administrativo para o Poder Executivo Municipal**. 72 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Centro Universitário de Formiga – UNIFOR, Formiga, 2015.

SILVA, Suellen Rodrigues Pacheco. **Proposta de um Centro Administrativo para o Poder Executivo da cidade de Formiga – MG**. 66 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Centro Universitário de Formiga – UNIFOR, Formiga, 2016.

SUMPTION, Dan. **Gwyn & Kate's Grand Designs cinema home**. Disponível em: <<https://www.facebook.com/danshotme/photos/a.589614614413107.1073741843.217060341217060/589614804413088/?type=3&theater>>. Acesso em: 30 abr. 2017.

\_\_\_\_\_. **Gwyn & Kate's Grand Designs cinema home.** Disponível em:  
<<https://www.facebook.com/danshotme/photos/a.589614614413107.1073741843.217060341217060/589615124413056/?type=3&theater>>. Acesso em: 30 abr. 2017.

TEIXEIRA, Edson José. **Conheça um pouco sobre a cidade Montesa:** História de Campo Belo. Disponível em: <<http://www.campobelo.mg.gov.br/portal/cidade/2/Hist%C3%B3ria-de-Campo-Belo>>. Acesso em: 30 abr. 2017.